



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma Proposta Pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica contém uma história que precisa ser contada. Toda proposta pedagógica possui uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui. Traz também as dificuldades que enfrenta os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala do desejo (...) nunca uma fala acabada, não aponta o lugar, a resposta, pois, se traz a resposta, já não é uma pergunta. Aponta isso sim, um caminho também a construir.”
(KRAMER, 1999. P.169)

PARANAGUÁ

03/2024



SUMARIO

1 IDENTIFICAÇÃO	06
1.1 LOCALIZAÇÃO	06
1.2 HISTORICO DA INSTITUIÇÃO	06
1.2.1 Mudanças na Estrutura Física e/ou Mudança de Endereço	08
1.2.2 Evolução do número de turmas atendidas e modalidades com respectivas nomenclaturas	08
1.3 RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA UNIDADE EDUCACIONAL	09
1.3.1 Nível de Escolaridade	09
1.3.2 Cargos, Funções e Vinculo Empregatício	09
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIO ECONOMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR	11
1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS REAIS E NECESSÁRIAS	13
1.5.1 Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes	13
1.6 REGIME E HORARIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR	16
1.6.1 Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas	17
1.6.2 Critérios de distribuição de turmas atendidas anualmente	18
1.6.3 Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma	19
1.6.4 Projetos próprios das instituições e oferecidos pela mantenedora	19
1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade	22
1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; áreas verdes e recreio dirigido	24
1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial	25
1.7 CALENDARIO ESCOLAR	34
2 CONCEPÇÕES	34
2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	34
2.1.1 Fundamentação Teórica	34
2.1.2 Direitos Humanos	35
2.1.3 Políticas de Inclusão	36
2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	37
2.2.1 Fundamentação Teórica	37
2.2.2 Concepção de Infância e Criança	38
2.2.3 Articulação entre as ações de cuidar e educar	40
2.2.4 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	41
2.2.5 Educação Inclusiva	44
2.2.6 Educação para as relações étnico-raciais.....	46
2.2.7 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infreqüentes.....	47



2.2.8 Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional de Rede de Proteção – SERP e Conselho Tutelar.....	48
2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO	49
2.3.1 Fundamentação Teórica	49
2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática	50
2.3.3 Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros	51
2.3.4 Articulação entre a Unidade Educacional – Família – Comunidade	51
2.3.5 Articulação entre Diretores – Pedagogos e Demais Profissionais	53
2.3.6 Registros oficiais de ocorrência pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional	54
2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e Mantenedora	54
2.3.8 Articulação entre os Profissionais da Educação e Crianças	55
2.3.9 Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA	55
2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO	57
2.4.1 Fundamentação Teórica	57
2.4.2 Plano de Ação do Diretor	60
2.4.3 Plano de Ação do Pedagogo	66
2.4.4 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional	70
2.4.5 Plano de Ação do Conselho Escolar	71
2.4.6 Plano de Trabalho Docente	72
2.4.7 Plano de Atendimento Educacional Especializado	74
2.4.8 Plano de Atendimento pedagógico domiciliar	77
2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	77
2.5.1 Fundamentação Teórica	77
2.5.2 Direitos e Objetivos de Aprendizagem	80
2.5.3 Concepção de Ensino e Aprendizagem	81
2.5.4 Organização do tempo e do espaço da unidade educacional	81
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	84
2.6.1 Fundamentação Teórica	84
2.6.2 Avaliação da Aprendizagem, Desenvolvimento e Ensino da Criança na Educação Infantil	85
2.6.3 Instrumentos como registros dos processos avaliativos: Parecer Descritivo e Portfólio.....	87
2.6.4 Avaliação Institucional	87
2.6.5 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, Pré e Pós Conselhos	91
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	91
2.7.1 Fundamentação Teórica	91
2.7.2 Formação Continuada Presencial Ofertada pela Mantenedora	91
2.7.3 Formação Continuada da Unidade Educacional	92



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



2.7.4	Formação Continuada em Espaços Pedagógicos Externos a unidade Educacional.....	93
2.7.5	Formação Continuada em Plataformas Virtuais Institucionais ou Externas.....	94
3	MATRIZ CURRICULAR	94
4	PROPOSTA CURRICULAR	96
	REFERENCIAS	97
	ANEXOS	98



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 LOCALIZAÇÃO

Município: Paranaguá

Instituição: Centro de educação Infantil "Paulo Freire" código: 41150988

E-mail da instituição: cmeipaulofreireparanagua@gmail.com

Endereço: Rua Arthur Bernardes, nº 1603, Vila Cruzeiro

Telefone: 3420-2989 fax: 41 3420-2989

Nome da Equipe diretiva: Jéssica Dayane lurk do Rosário Elias daSilva(Diretora)

E-mail da Equipe diretiva: jessica.silva@paranagua.pr.gov.br

Analine Ramos Francisco(CoordenadoraPedagógica)

E-mail: analine.francisco@paranagua.pr.gov.br

Dependência Administrativa: Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

Entidade Mantenedora: Prefeitura de Paranaguá

Ato de autorização: N°3.026 de 14/12/2012

1.2 HISTORICO DA INSTITUIÇÃO

O CMEI foi honrado com o nome do seu patrono de "Paulo Freire", teve a sua inauguração na gestão do prefeito José Baka Filho no dia 20 de dezembro de 2012, sendo a gestora a senhora Tatiane Delfino Lobo, qual permaneceu na gestão até o ano de 2019, posteriormente, a senhora Jéssica Dayane lurk do Rosário Elias da Silva, arroga a gestão no ano de 2020 até a presente data, a coordenadora pedagógica Analine Ramos Francisco, assumiu a gestão como diretora interina no mês de agosto de 2023 a janeiro de 2024.

Considerado um dos pensadores mais memoráveis na história da Pedagogia, o Educador e filósofo brasileiro Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife, filho de Joaquim Temístocles Freire (capitão da Polícia Militar de Pernambuco) e de Edeltrudes Neves Freire (Dona Tudinha), e como irmãos Stela,



Armando e Temístocles.

A sua área de atuação se estendia a da educação popular tendo também como parte a formação da consciência política. Sua crença firmava-se no conceito de que o educando assimilaria o conteúdo de estudo fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em contrapartida denominada educação bancário, tecnicista e alienante o discente criaria uma educação autônoma, onde o mesmo conquistaria o caminho para a aquisição da assimilação e não necessariamente seguiria um já existente, o educando se apropriaria do conceito seguindo e criando o rumo do seu aprendizado. Autor de Pedagogia do Oprimido (um dos mais conhecidos trabalhos, propõe uma pedagogia com um novo relacionamento entre professor, estudante, e sociedade) , obteve grandes homenagens, ganhou 41 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades como Harvard, Cambridge e Oxford e em 13 de abril de 2012, foi sancionada a lei 12.612 que declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

" Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção". Paulo Freire

QUADROS DE ATOS

Tipo	Ato N°	Data	Descrição	Revogação	Vigência	Observações
Decreto	3026	14/12/2012	Autorização de Funcionamento		03 anos	
Parecer	030	27/12/2016	Autorização de Funcionamento		03 anos	Solicitar Revogação em 120 dias antes de terminar o ano letivo.



Parecer	16/2021	18/11/2021	Renovação de Autorização de funcionamento		03 anos	Período 2019 - 2020 - 2021 - 2022
---------	---------	------------	---	--	---------	--

1.2.1 Mudanças na Estrutura Física e/ou Mudança de Endereço

O prédio em que o CMEI funciona, é a antiga Escola Adventista, sendo realizada algumas melhorias com as verbas vindas dos programas, Prefeitura Municipal de Paranaguá, bomo como os recursos da APMF.

Ao longo dos anos, desde a inauguração, foram realizadas pinturas nas salas, quadra e faixa, reparos em geral e fixação de janelas blindex nas escada.

1.2.2 Evolução do número de turmas atendidas e modalidades com respectivas nomenclaturas

Atualmente o CMEI atende 13 turmas, sendo 3 turmas de período integral, 5 turmas de infantil 5 no período matutino e 5 turmas de infantil 4 no período vespertino. Podendo a quantidade de alunos mudar constantemente devido as matriculas, transferências e desistencias.

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS	PERÍODO
Infantil 1	10	Integral
Infantil 2	12	Integral
Infantil 3	16	Integral
Infantil 4 A	20	Vespertino
Infantil 4 B	20	Vespertino
Infantil 4 C	20	Vespertino
Infantil 4 D	20	Vespertino
Infantil 4 E	20	Vespertino



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Infantil 5 A	19	Matutino
Infantil 5 B	20	Matutino
Infantil 5 C	15	Matutino
Infantil 5 D	15	Matutino
Infantil 5 E	14	Matutino

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

(x) Educação Infantil

1.3 RELAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA UNIDADE EDUCACIONAL

1.3.1 Nível de Escolaridade

1.3.2 Cargos, Funções e Vínculo Empregatício

CARGO/FUNÇÃO/ VINCULO	PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE
Diretor (Estatutária)	Jéssica Dayane Iurk do Rosário Elias da Silva	Pedagogia Educação Especial	Graduação Pós Graduação.
Pedagoga (Estatutária)	Analine Ramos Francisco	Pedagogia Educação do Campo/Metodologia do Ensino de Artes	Graduação Pós Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Melyane Galdino	Magistério	Ensino Médio
Educador Infantil (Estatutária)	Daniele dos Reis Silva	Magistério e Pedagogia	Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Carine Martins Souza	Magistério e Pedagogia	Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Andrieli Jackes Cardoso	Magistério	Ensino Médio
Educador Infantil (Estatutária)	Lorena Silva	Magistério e Pedagogia	Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Lizabele Batista S. Correa	Magistério e Pedagogia	Graduação



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Educador Infantil (Estatutária)	Maralina Fernandes dos Santos	Magistério e Pedagogia	Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Sara Caroline Alves Dias	Magistério e Pedagogia Educação Especial	Graduação Pós Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Rafaela Antônio do Rosário	Magistério	Ensino Médio
Educador Infantil (Estatutária)	Josiane Alves Martins	Magistério e Pedagogia	Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Laiara Faid Lanar Oliveira Castanho	Magistério	Ensino Médio
Educador Infantil (Estatutária)	Sandra Campos de Lima	Magistério e Pedagogia	Graduação
Educador Infantil (Estatutária)	Gabrieli Kirchhoof Poleti	Magistério	Ensino Médio
Monitor (Estatutária)	Noeli Rodrigues da Silva Correia	Magistério e Pedagogia	Graduação
Monitor (Estatutária)	Denilza do Rosário Gonçalves	Magistério e Pedagogia	Graduação
Agente de Apoio (PSS)	Bruna Suelen da Silva Andrioli Saif	Magistério e Pedagogia	Graduação
Agente de Apoio (PSS)	Michele Mathias Alves da Silva	Magistério e cursando Artes Visuais	Graduação
Serviços Gerais (Estatutária)	Andreia Aparecida de Oliveira Santos		Ensino Fundamental
Serviços Gerais (Estatutária)	Sônia de Miranda Alves		Ensino Fundamental incompleto
Serviços Gerais (Estatutária)	Cristiane dos Santos		Ensino Médio
Serviços Gerais (Estatutária)	Zuleide da Silva Gonçalves		Ensino Fundamental incompleto
Serviços Gerais (Estatutária)	Guilhermina de Almeida de Araujo		Ensino Médio
Serviços Gerais (Estatutária)	Kelli Cristina Santos		Ensino Médio
Estagiária	Andressa Jacó	Cursando Pedagogia	
Estagiária	Jhenifer Isabel Narciso Santos Soares	Cursando Pedagogia	
Estagiária	Anna Carolina Monteiro Nascimento	Cursando Pedagogia	
Estagiário	Vanessa Freire	Cursando Pedagogia	
Estagiária	Anahi Patricia Nodari	Cursando Pedagogia	
Estagiária	Laura do Rosário	Cursando Enfermagem	
Estagiária	Emanuelly V. Rocha	Cursando Pedagogia	
Estagiária	Rhayane Elias	Curasndo Pedagogia	



1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Há pouco tempo, a Educação Infantil era oferecida pelas instituições como um programa social, onde o beneficiado era de direito exclusivamente à mãe, a criança era apenas alguém que precisava ser assistida, provida de cuidados básicos como: higiene, nutrição e proteção. E sabemos que o cuidado envolve uma dimensão afetiva e relacional, de maneira que abrange os cuidados com os aspectos biológicos do corpo, com a dimensão afetiva nas identificações das necessidades sentidas pelas crianças no ambiente escolar, também com a qualidade na alimentação e cuidados com a saúde.

Algumas instituições realizavam ações educativas com crianças de 6 anos, direcionada para disciplina e preparação para o 1º ano do ensino fundamental.

Atualmente, não se consegue pensar em Educação Infantil sem estar pensando ao mesmo tempo em cuidar dela. Porque ela vive um momento fecundo, em que a interação com as pessoas e as coisas do mundo vão levando-a a atribuir significados àquilo que a cerca. Este processo faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural e de seu grupo social.

No entanto, esta participação na experiência cultural não ocorre isoladamente, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto que lhe dá suporte. Estes predominam o sonho, a fantasia, a afetividade, as manifestações de caráter, que vão marcar sua identidade como cidadão consciente que transforma e preserva sua raiz, também predomina a brincadeira, que é uma linguagem que transmite a imaginação, no que remete o âmbito simbólico, satisfaz uma necessidade natural, e por meio delas, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente, em conceitos gerais com os quais ela brinca.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Em nosso CMEI, temos o desafio de mostrar claramente nossa concepção sobre a articulação entre as ações de educar e educar no cotidiano do trabalho em nossa instituição com as crianças pequenas. Precisamos refletir a respeito de compreender seus significados nas atividades educativas com crianças de 0 à 5 anos.

O CMEI — Centro Municipal de Educação Infantil caracteriza-se como uma unidade educacional, que atende às necessidades da criança, família e comunidade, seguindo as mudanças que ocorrem em todos os segmentos da sociedade de forma dinâmica e globalizada, possibilitando que cada um interaja como sujeito atuante nela. Nossa metodologia de ensino é baseada em estudos recentes, no que se refere ao planejamento e práticas de atividades onde os profissionais da educação procuram especializar-se dentro de sua área, frequentando cursos de capacitação e especialização.

O bairro em que o Centro Municipal de Educação Infantil “Paulo Freire”, está situado fica na rua Arthur Bernardes, número 239, bairro: Jardim Santa Rosa em Paranaguá - Paraná. É um bairro que está em constante transformação e abriga muitas famílias oriundas de caráter socioeconômicos “mista”, ou seja, há aquelas cujos genitores e/ou responsáveis tem um nível de escolaridade de 1ª a 4ª série, uma parcela com ensino fundamental completo e outros com nível superior, na sua maioria são pessoas que utilizam dos programas sociais, possuem na sua totalidade diversas religiões , transcendem do índio litorâneo caiçara, do português e do negro.

A grande parte é de trabalhadores que dependem do nosso estabelecimento de ensino para dar um suporte educativo e também atender às necessidades das nossas crianças, suas profissões são diversas como: domésticas, autônomos, funcionários públicos, trabalhadores dos sindicatos (área portuária), empresas privadas, trabalhadores do comércio, etc. Ressaltamos ainda que além de atendermos filhos de famílias nucleares constituídas pelo pai, mãe e filhos, há famílias uniparentais, mono parentais e também outras formas de diversidade familiar.



Nesse bairro também podemos encontrar vários estabelecimentos como: escolas, mercados, praças, lojas, padarias, aviários, bares, igrejas, posto de saúde, restaurantes, edifícios residenciais e comércio em geral.

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS REAIS E NECESSÁRIAS

Por ser um prédio antigo, que no decorrer dos anos passou apenas por reparos em geral, a instituição necessita de uma reforma na estrutura física, piso, paredes, fiação elétrica, encanamento entre outros.

Nosso mobiliário também é antigo.

Mesmo diante das dificuldades encontradas referente a estrutura, sempre tentamos organizar e reparar da melhor forma possível pensando no bem estar e segurança de todos da instituição.

1.5.1 Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes

Nossa instituição comporta adequadamente o número de alunos e funcionários. As salas, pátio e ambientes externos são grandes. Os educadores possuem sala confortável para realização de hora atividade, com acesso a internet.

Todas as salas são climatizadas.

Espaço adaptado, temos somente a rampa de entrada, os demais espaços da instituição não possuem acessibilidade ou adaptação.

Salas Disponíveis Compatíveis com a Necessidade Mínima de Espaço para um Trabalho de Qualidade



Resolução CNE/CEB 05/09

Art. 8º § 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: ver os incisos

Considerando que atualmente, a educação visa formar cidadãos críticos, responsáveis e participativos na sociedade, a nossa instituição de ensino dispõem as crianças e funcionários um ambiente estimulador e adequado que possibilita o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também a sua imaginação. Além do entretenimento, transmite ainda valores e costumes que ajudam a elaborar a própria vida nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos da criança, através de situações reais constituindo-se na maneira particular de cada pessoa perceber e se relacionar com o mundo que a cerca.

O nosso C.M.E.I. possui um ambiente com iluminação adequada, onde possuímos 08 salas de aula sendo que as duas salas térreas do infantil 2 e 3 possuem lavabos e chuveiros, um Infantil 1 com duas banheiras adaptadas com chuveiros, 02 banheiros separados (feminino e masculino) com vasos sanitários adaptados ao tamanho das crianças e chuveiros, 03 banheiros para funcionários, 01 pátio adaptado para o refeitório, 1 bicicletário, 1 cozinha, 01 lavanderia, 01 despensa (alimentos), 1 depósito de materiais de limpeza, 02 quadras poliesportivas semcobertura com parque, 01 sala para professores, 01 secretaria, 01 almoxarifado para materiais pedagógicos, 01 sala de AEE, 01 sala para direção e coordenação, 01 sala de Videoteca, 01 sala de Psicomotricidade e 01 solário com jardim e parque (área verde).

A organização e os espaços se constituem em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. Além disso, a aprendizagem transcende o espaço de sala, toma conta da área externa e de outros espaços do entorno escolar, como por exemplo: a escola ao lado, a praça, o mercado,



etc. são mais do que locais para simples passeios, podendo enriquecer e potencializar as aprendizagens.

O presente estabelecimento possui uma estrutura física que está sendo adaptada para melhor atender os alunos na eficácia do processo educativo e funcionamento da instituição, a organização educacional possui uma estrutura composta de condições humanas e físicas no que diz respeito as instalações, equipamentos e mobiliário projetado de forma tal que o educando sinta bem-estar para receber, assimilar, reforçar e aplicar os conhecimentos. A iluminação, ventilação, organização espacial influem de forma acentuada para criar condições de conforto individual. Os recursos didáticos são adequados para melhor desenvolvimento da aprendizagem, o educando estabelece, sem dúvida, uma relação entre o conforto e a aprendizagem de uma forma inovadora e satisfatória.

Parágrafo Único — O imóvel deverá estar adequado à Educação Infantil e atender as normas de segurança, condições de localização, acesso, salubridade, saneamento, higiene e de infraestrutura estabelecidas pela legislação municipal e estadual. COMED Art. 26 Capítulo XI.

AMBIENTE COM SOLÁRIO E JARDIM

Tomar sol é importante para a fixação do cálcio nas crianças. Por isso, temos um solário fazendo parte das atividades e rotina dos bebês. É importante ressaltar que não se deve passar protetor solar em bebês até 6 meses de idade, pois a pele desses pequenos ainda é muito fina e sensível, podendo causar irritação e alergias.

Nos primeiros dias o banho de sol deve ser de 5 a 10 minutos e o aumento gradativo até no máximo por uma hora. A maior parte do corpo deve estar exposta ao sol, protegendo o rostinho. Esta atividade pode causar irritabilidade no início, mas pode ser muito saudável, prazerosa e utilizada na área do solário, com auxílio do carrinho de bebê individual, utilizamos também tico-ticos, cavalinhos em plásticos e parque infantil: escorregador e balanço.



SALA MULTIFUNCIONAL: PSICOMOTRICIDADE, CINEMA E EVENTOS.

A sala multifuncional atende com horários programados onde todas as crianças tem acesso a sua utilização, nela adaptamos sala de psicomotricidade que é destinada a expressão corporal das crianças com brinquedos espumados estimuladores ao desenvolvimento motor da criança como túnel, piscinas, rampas, rolo espumado e escada com revestimento adequado, onde o professor prepara as suas aulas utilizando os recursos que essa sala proporciona. Nessa mesma sala atende também a sala de cinema, onde os recursos Audio visuais despertam maior interesse na educação infantil, são instrumentos importantes para contribuir com uma educação inovadora, entretanto é imprescindível destacar a relevância da videoteca na educação infantil, o projeto cineminha tem por objetivo de utilizar vídeos educativos para contribuir no desenvolvimento de ações pedagógicas com temas de literatura infantil, incentivando a valorização dos vídeos nas práticas pedagógicas, sala de eventos onde realizamos reuniões e apresentações das crianças com horário agendado por turma.

1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR

O funcionamento da Instituição acontece seguindo o Calendário Escolar aprovado pelo COMED.

LDB 9394/96

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O C.M.E.I “Paulo Freire” tem como carga horária de funcionamento de 09 horas



trabalhadas diariamente para o período em tempo integral, ficou estabelecido o horário, visando atender as necessidades da população, iniciando às 07 horas e 20 minutos até às 16 horas e 30 minutos havendo uma ressalva para aqueles que necessitarem ficar até às 17 horas e 30 minutos, mediante comprovação.

Possuímos também as crianças do período parcial: matutino das 07 horas e 20 minutos as 11 horas e 20 minutos e vespertino das 13 horas e 20 minutos as 17 horas e 20 minutos. Vejamos na tabela abaixo a distribuição das 11 turmas com seus horários:

**TURMA
HORÁRIO**

Infantil 1	07:20 h às 16:20 h
Infantil 2 Integral	07:20 h às 16:20 h.
Infantil 3 Integral	07:20 h às 16:20 h.
Infantil 4 A (tarde)	13:20 h às 17:20 h.
Infantil 4 B (tarde)	13:20 h às 17:20 h.
Infantil 4 C (tarde)	13:20 h às 17:20 h.
Infantil 4 D (tarde)	13:20 h às 17:20 h.
Infantil 4 E (tarde)	13:20 h às 17:20 h.
Infantil 5 A (manhã)	07:20 h às 11:20 h.
Infantil 5 B (manhã)	07:20 h às 11:20 h.
Infantil 5 C (manhã)	07:20 h às 11:20 h.
Infantil 5 D (Manhã)	07:20 h às 11:20 h.
Infantil 5 E (Manhã)	07:20 h às 11:20 h.

Possuímos uma rotina com atividades baseadas na intencionalidade das educadoras fundamentada em seus planejamentos de acordo com o currículo municipal, bem como respeitadas as necessidades e escolhas de nossas crianças. No período de adaptação fazemos a flexibilização da rotina, respeitando assim o bem estar da criança e de seus familiares.

1.6.1 Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas

13 Turmas

3 Integrais



10 Parciais.

TURMA
Infantil 1
Infantil 2
Infantil 3
Infantil 4 A
Infantil 4 B
Infantil 4 C
Infantil 4 D
Infantil 4 E
Infantil 5 A
Infantil 5 B
Infantil 5 C
Infantil 5 D
Infantil 5 E

Educação do Campo

Educação Especial

Educação Infantil

1.6.2 Critérios de distribuição de turmas anualmente

Considerando que a instituição escolar possui dois pilares fundamentais – professor e aluno – e que toda formação e transformação dentro do processo educacional passam efetivamente por esses atores, para que sejam capazes de mobilizar e sensibilizar a família e até a comunidade, é imprescindível que o ano letivo comece com as escolhas acertadas.

Dessa forma, o processo de escolha ocorre conforme o tempo de serviço, perfil e afinidade das educadoras para a turma, bem como o trabalho realizado nos anos anteriores, levando em conta suas metodologias, habilidades e a forma de melhor interação com a faixa etária em questão, pensando sempre no melhor desenvolvimento das crianças.



1.6.3 Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma

TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS	PERÍODO
Infantil 1	10	Integral
Infantil 2	12	Integral
Infantil 3	16	Integral
Infantil 4 A	20	Vespertino
Infantil 4 B	20	Vespertino
Infantil 4 C	20	Vespertino
Infantil 4 D	20	Vespertino
Infantil 4 E	20	Vespertino
Infantil 5 A	19	Matutino
Infantil 5 B	20	Matutino
Infantil 5 C	15	Matutino
Infantil 5 D	15	Matutino
Infantil 5 E	14	Matutino

1.6.4 Projetos próprios das instituições e oferecidos pela Mantenedora

Projeto desenvolvido pelo CMEI

Desenvolvemos o **Projeto Sacola Viajante**, que é direcionado para as crianças dos Prés, e consiste em uma sacola confeccionada pela educadora, onde dentro dela, a criança leva para sua casa um livro para realizar a leitura em conjunto com a família, bem como um caderno para registro através de desenhos, fotos ou relatos de como foi a experiência.

A criança levava o material na sexta-feira e devolvia na segunda-feira. Para as turmas do Berçário, Maternal I e Maternal II, as turmas tinham um mascote e a educadora confeccionava em tecido, pelúcia ou outro material, a criança leva para casa e fica durante uma semana. O objetivo é que esse mascote participe da rotina da criança em casa, como fazer as refeições, tomar banho, dormir, etc.



Acompanhava também um caderno para os registros da experiência.

Projeto: MASCOTE – Me leva pra casa

“Os instigantes universos natural e social são campos de investigação para os cientistas, mas sobretudo para as crianças, que têm o frescor da dúvida, da inquietação, da curiosidade, do desejo de conhecer .”

Cuidar de algo ou de alguém possibilita a vivência de valores importantíssimos para a formação da personalidade.

Com o Projeto Mascote — me leva para casa — as crianças terão oportunidade de desenvolver responsabilidade ao acolher e cuidar do animal (pelúcia) que levarão para casa. Essas propostas proporcionarão o fortalecimento de vínculos afetivos e a percepção de que são capazes de executar muitas tarefas, além do desenvolvimento da auto-estima. Levar o mascote para casa também favorecerá a parceria entre a escola e o lar, o que trará mais segurança aos alunos.

Com esse Projeto também serão desenvolvidas capacidades em todas as áreas do conhecimento, principalmente as relacionadas à Linguagem oral e a Expressão artística.

Como funcionará?

A cada semana uma criança levará o mascote para casa e poderá desfrutar de bons momentos familiares e cotidianos ao lado dele.

Saída com o mascote: 6ª feira

Retorno do mascote: 3ª feira.

Esses momentos devem ser aproveitados e registrados no portfólio coletivo que seguirá com o mascote. Cada criança poderá utilizar até duas folhas do livro para registrar o que aconteceu durante o tempo em que o mascote esteve em sua casa, o que fizeram, do que ele participou.... Lembramos que o mascote só dorme se



contar histórias para ele. E o mesmo deve participar do dia a dia da criança, alimentação, passeios, brincadeiras, e deverá ser registrado esse momento.

Idéias de registro: Fotos, escrita, desenhos...

Esse rico material será trabalhado em sala pela turma ao retornar da casa de cada aluno.

Solicitamos aos pais que informem a escola, pela caderneta, quando não puderem levar o mascote no final de semana (caso de viagem ou compromisso); nesse caso o aluno (a) não participará do sorteio na sexta-feira anterior.

Obs: Lembramos que é de extrema responsabilidade o cuidado em não molhar, rasgar, descosturar ou rasgar o Mascote.

PROJETO DE LITERATURA INFANTIL

Possuímos um acervo de livros de literatura infantil muito rica e de fundamental importância para realização do planejamento multidisciplinar dos professores, para desenvolver em nossas crianças desde a mais tenra idade o gosto pela leitura.

Para desenvolvermos a hora da roda de leitura do Mar de História em nosso CMEI é de extrema importância o contato da criança com o livro infantil, no intuito em fazê-lo adquirir o hábito pela leitura através da exploração e utilização das obras literárias, proporcionando a construção e constituição do sujeito, pois a criança como sujeito leitor tem a facilidade em imaginar e aflorar suas emoções criando situações distintas, simbólicas e necessárias para o seu futuro na formação de cidadãos leitores críticos e participativos.

Como trabalhamos as histórias:

Faixa etária Textos Ilustrações Materiais
0 a 2 anos

As histórias devem ser rápidas e curtas Uma gravura em cada página, mostrando coisas



simples e atrativas visualmente. Livros de pano, madeira, e plástico. É recomendado o uso de fantoches.

2 a 3 anos

As histórias devem ser rápidas com pouco texto de um enredo, simples e vivo Gravuras grandes e com poucos detalhes. Os fantoches continuam sendo os mais adequados. Música também exerce um grande fascínio sobre a criança.

3 a 5 anos

Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar da criança. Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos brevíssimos. Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente, que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara.

FONTE: Cristiane Madanêlo de Oliveira. Livros e Infância (2009).

1.6.5 Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade

CARGO/FUNÇÃO/ VINCULO	PROFISSIONAL	HORARIO
Diretor (Estatutária)	Jéssica Dayane lurk do Rosário Elias da Silva	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Pedagoga (Estatutária)	Analine Ramos Francisco	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Melyane Galdino	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Daniele dos Reis Silva	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Carine Martins Souza	07:30 às 12:30 13:30 às 16:30
Educador Infantil (Estatutária)	Andrieli Jackes Cardoso	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil	Lorena Silva	07:30 às 11:30



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



(Estatutária)		13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Lizabele Batista S. Correa	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Maralina Fernandes dos Santos	07:30 às 12:30 14:00 às 17:00
Monitor (Estatutária)	Marilize Luz Cordeiro	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Sara Caroline Alves Dias	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Rafaela Antônio do Rosário	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Laiara Faid Lanar Oliveira Castanho	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Educador Infantil (Estatutária)	Sandra Campos de Lima	07:30 às 12:30 14:00 às 17:00
Educador Infantil (Estatutária)	Gabrieli Kirchhoof Poleti	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Monitor (Estatutária)	Noeli Rodrigues da Silva Correia	07:30 às 12:30 14:00 às 17:00
Monitor (Estatutária)	Denilza do Rosário Gonçalves	07:30 às 12:30 13:30 às 16:30
Agente de Apoio (PSS)	Bruna Suelen da Silva Andrioli Saif	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30
Agente de Apoio (PSS)	Michele Mathias Alves da Silva	07:30 às 11:30 13:30 às 17:30

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª feira	6ª feira
MANHÃ				
Gabrieli	Marilize	Lorena	Mel	Lizabele
Laiara (Marilize)	Dani (Mel)	Laiara (Andrieli)	Thamiris (Andrieli)	Denilza
Sandra (Mel)	Andrieli	Mel	Noeli (Marilize)	Laiara + Thamiris) (Marilize 2 horas cada)
Andrieli	Gabrieli (2 horas)	Noe + Mara (2 horas cada – Denilza)		Carine + Mel (Mel 2 horas cada)
		Marilize		
TARDE				
Gabrieli	Thamiris (Carine)	Lorena	Carine	Lizabele
		Carine		



Sandra (Denilza)	Dani (Denilza)	Rafaela	Noeli (Rafaela)	Denilza
Rafaela	Lorena (2 horas)	Dani +Sandra (2 horas cada – Denilza)	Lizabele (2 horas)	Rafaela
Maralina (Carine)	Marilize + Andrieli (Rafaela 2 horas cada)			Maralina (Carine)

1.6.6 Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido.

As atividades em sala de aula seguem o planejamento, conforme a supervisão da equipe pedagógica, tendo como base o Currículo Municipal.

Todas as turmas possuem sua rotina específica, conforme as especificidades das crianças, como exemplo: Acolhida, atividades, refeições, parque, interação, brincadeiras, higiene e afins.

Toda semana, pelo menos um dia fazemos a interação de todas as crianças e turmas no pátio, propondo brincadeiras, músicas e atividades diversas, para que todas as crianças interajam entre si e com os funcionários, afim de proporcionar um melhor vínculo entre todos.

A cozinha gourmet é utilizada por todas as turmas pelo menos uma vez no mês, conforme o planejamento.

Os territórios de aprendizagem são elaborados e montados na sala de vídeo, dependendo do tema e espaço necessário, os mesmos são realizados nas salas também, caso seja compatível.

As dependências das insinuições seguem os horários a seguir, ou conforme a solicitação a equipe e disponibilidade.

CRONOGRAMA DE HORÁRIOS

<p>Manhã Refeições Café 8h – 8h20m – Integrais, Infantil 5 A, B e C 8h20m – 8h40m- Infantil 5 D e E Almoço</p>



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



10h – 10h20m – Integrais, Infantil 5 A, B e C 10h20m – 10h40m - Infantil 5 D e E
<u>Tarde</u> Lanche 14h – 14h20 m – Integrais, Infantil 4 A, B e C 14h20 – 14h40 – Infantil 4 D e E Janta 16h – 16h20 - Integrais, Infantil 4 A, B e C 16h20 – 16h40 – Infantil 4 D e E
<u>Parque</u> <u>Manhã</u> 8h20m – 8h40m – Infantil 5 A 8h40m – 9h – Infantil 5 B 9h – 9h20m – Infantil 5 C 9h20m – 9h40m – Infantil 5 D 9h40m – 10h – Infantil 5 E
<u>Tarde</u> 14h20m -14h40 – Infantil 4 A 14h40m – 15h – Infantil 4 B 15h – 15h20m – Infantil 4 C 15h20m – 15h40m – Infantil 4 D 15h40m – 16h – Infantil 4 E

1.6.7 Plano de Atendimento Emergencial

PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL - PAE

No espaço escolar, é comum a ocorrência de acidentes, principalmente, envolvendo as crianças. O crescente registro de emergências nesse ambiente vem reforçando a necessidade de discussões e orientações quanto aos primeiros socorros.

Dados da **ONG Criança Segura** comprovam que acidentes são as maiores causa de morte de crianças de 01 a 14 anos no Brasil. Sendo que grande parte desses casos poderia ser evitada por prevenção ou mesmo com um pronto atendimento realizado por pessoas preparadas.

A **Lei Lucas** – projeto criado após o menino Lucas, de Campinas, falecer ao engasgar com um pedaço de salsicha de cachorro quente em passeio escolar e que obriga a capacitação de professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de ensino



infantil e básico sobre atendimento de primeiros socorros – é uma das medidas mais preventivas quando o assunto são acidentes em ambientes escolares.

Lei Lucas (13.722/18) foi sancionada dia 04/10/2018. Ela obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica, a se prepararem para atendimentos de primeiros socorros.

As instituições de ensino devem ministrar cursos que capacitem professores e funcionários em noções básicas de primeiros socorros. Tal obrigação se estende aos estabelecimentos de recreação infantil.

Ao nos depararmos com casos de emergência, fica clara a importância do preparo adequado de professores e funcionários. A instrução adequada, tanto para agir em situações de emergência e ou mesmo para prevenção de acidentes, é crucial para salvar a vida das crianças.

Em momentos de acidentes é bastante comum que nos esqueçamos de informações importantes como números de emergência. E ligar para o resgate é a primeira e mais importante ação que deve ser tomada em casos de acidentes.

Afinal, o tempo de resgate é crucial para salvar a vida das crianças, sendo assim é importante que os números de telefones das principais agentes de socorro estejam salvos e de fácil acesso. Tanto nas agendas de celular quanto em locais físicos de maneira visível.

PRINCIPAIS TELEFONES ÚTEIS E DE EMERGÊNCIA:

- Corpo de Bombeiros – 193
- SAMU – 192
- Defesa Civil – 199
- Polícia Militar – 190
- Guarda Civil Municipal – 3420-6124

ORIENTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE SUFOCAMENTO



É comum que crianças, principalmente as mais novas, coloquem objetos e brinquedos pequenos na boca, o que pode causar sufocamento. Fora objetos, alimentos pouco mastigados também podem causar a obstrução e asfixia.

Em caso de asfixia em crianças é importante examinar a cavidade nasal da vítima, buscando identificar o objeto que está obstruindo e concluir se é possível puxá-lo com o dedo, ou com a pinça, de maneira segura. É necessário bastante cuidado para não introduzi-lo ainda mais.

Caso o professor ou funcionário entenda que é possível retirar o objeto ele precisará fazer isso usando os dedos como pinça. Uma boa opção também é incentivar a criança a tossir, isso pode ajudar na retirada do objeto.

Mas se isso não for possível, ou muito arriscado, será necessário realizar uma manobra para acabar com a obstrução.

Como fazer o procedimento com crianças maiores:

- Abrace a criança por trás, colocando seus braços por baixo das axilas da vítima.
- Suas mãos devem estar posicionadas na região abdominal da criança, na linha do umbigo. O ideal é que elas estejam bem firmes, uma mão segurando no punho da outra.
- Faça movimentos fortes e repetitivos até que a criança cuspir o que estiver obstruindo a passagem de ar.

É importante reforçar também o que não fazer, como levantar os braços da criança e levar sua cabeça para trás. Isso pode fazer com que a obstrução seja intensificada e o objeto desça mais na garganta da vítima.

Risco iminente de parada cardiorrespiratória

A insuficiência de oxigenação pode ter consequências muito graves, pois o quadro pode evoluir rapidamente para uma parada cardíaca. Nas crianças e bebês, esse risco é ainda maior e o tempo mais curto devido ao fato de o organismo estar acostumado com a oxigenação mais rápida devido aos batimentos cardíacos mais acelerados por natureza. Então é muito importante proceder com essas ações de desengasgo rapidamente. Se o quadro não for revertido rapidamente, provavelmente vai evoluir, e então será necessário



também realizar as manobras de RCP (ressuscitação cardiopulmonar), que são as ações para socorrer vítimas de parada cardiorrespiratória. A cada minuto em parada, uma pessoa pode perder até 10% da sua capacidade vital. O cérebro também sofre com a falta de oxigenação e, quanto mais tempo exposto a esse fator, mais chances de apresentar danos cerebrais.

O que é RCP e como fazer?

A RCP padrão pode ser feita por uma pessoa (uma única pessoa realiza insuflações de resgate e compressões do tórax alternadamente) ou por duas pessoas (uma realiza insuflações de resgate e a outra compressões do tórax). Na RCP padrão, um único socorrista faz 30 compressões e, em seguida, duas insuflações.

A frequência de compressão deve ser, no mínimo, de 100/minuto.



PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE INTOXICAÇÃO

É comum que crianças levem objetos e brinquedos a boca. Quando não ocorre sufocamento, como falamos anteriormente, podem ocorrer intoxicações. E existem



alguns sintomas que indicam isso, como: vômito, diarreia, dificuldade para respirar, inquietação, dores, queimaduras, entre outras.

Nesses casos é preciso identificar a causa dessa intoxicação ou envenenamento, e retirar esse objeto do contato com a criança e acionar a família. Os primeiros socorros nesses casos vão variar conforme a causa se for algo que a criança ingeriu, por exemplo, o mais adequado é encaminhá-la a um centro de saúde, buscando levar o rótulo do produto.

No geral quando ocorre uma intoxicação o recomendado é deixar a criança em repouso, evitar forçar vômito e, como dissemos, levá-la ao médico urgentemente.

PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE SANGRAMENTO NASAL

Seja com doenças infecciosas, tempo seco ou mesmo acidente, é comum que ocorram sangramento nasal em crianças.

Quando isso acontece é importante que o professor ou funcionário acalme a criança, a sente em posição ereta com uma leve inclinação para frente. Em seguida pressione por 5 a 10 minutos a narina que está com sangramento.

Se persistir aplique compressa de gelo na base do nariz e, caso isso também não resolva, leve o aluno a um pronto-socorro.

PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE CONVULSÕES

Existem várias causas para as convulsões e quando elas ocorrem é preciso agir rápido para ajudar a criança.

Primeiro de tudo é preciso retirar objetivos perto da criança, dando espaço a ela e evitando que, nos movimentos desorientados ela esbarre em algo e se machuque. Busque também, com cuidado, colocá-la deitada de costas.

Depois introduza um pedaço de pano entre os dentes da vítima para evitar que ela morda a língua. E incline um pouco seu queixo para facilitar sua respiração. Se ela estiver babando incline seu rosto para o lado de modo que ela não engasgue com a própria saliva.

Confira se suas roupas, ou se existe acessórios que possam estar prendendo seu corpo.



É importante entender que normalmente as crises convulsivas ocorrem em pouco tempo, e que não é recomendado de modo algum que se segure a pessoa ou dê tapas em seu rosto buscando reanimá-la. Geralmente convulsões não são graves, mas é sempre importante tentar entender suas causas, então, levar a criança para um pronto socorro é necessário.

CUIDADOS NECESSÁRIOS

Muitos dos acidentes com crianças poderiam ser prevenidos, sendo que o cuidado nunca é demais

Além dos kits e aulas de primeiros socorros para os professores e funcionários é importante se atentar à infraestrutura do ambiente, buscando identificar possíveis locais sensíveis e propícios a acidentes, principalmente áreas abertas.

Como por exemplo, vigilância constante e o cuidado de deixar objetivos e produtos sensíveis em locais seguros.

Construir cartilhas e incentivar a educação de segurança para os pequenos também aparecem como opções necessárias.

Vale ressaltar que todas as situações devem ser comunicadas aos pais e responsáveis.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PARA POSSÍVEIS SITUAÇÕES DE INCÊNDIO

Segundo as, Normas de Procedimento Técnico – NPTs e o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Estado do Paraná – CSCIP, são necessárias estratégias de prevenção de incêndio e a adoção de medidas para controlar, combater e extinguir a propagação do fogo, para garantir a proteção da vida dos ocupantes das edificações em casos de sinistros. Além disso, pode ser obrigatória a formação e a implantação da Brigada de Incêndio nos estabelecimentos e eventos temporários. Uma das diretrizes a serem consideradas, é a NPT 017 – Brigada de Incêndio, que estabelece a necessidade de implementação de Brigada de Incêndio, como medida preventiva. Essa obrigação é



determinada pelas características específicas da edificação e/ou área de risco, bem como pelas correspondentes ocupações, seguindo as regras estabelecidas no Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (CSCIP). A equipe da Brigada de Incêndio é formada por servidores municipais integrantes da população fixa do estabelecimento, capacitados, treinados e organizados para atuarem nas atividades de prevenção e combate a incêndio, mas que não atuam exclusivamente nessa atividade.

IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO

Ao visualizar um possível sinistro, qualquer pessoa deve informar a população fixa ou flutuante do estabelecimento e o(s) membro(s) da Brigada de Incêndio. Pelo menos um dos brigadistas dirigir-se até o local para avaliar a magnitude do sinistro desde o início até a conclusão, priorizando ou executando simultaneamente, conforme o possível, os procedimentos necessários descritos nos subitens abaixo, utilizando os recursos humanos e materiais disponíveis.

ABANDONO DE ÁREA

Deve ser planejado pelo menos um ponto de encontro para os brigadistas, onde serão distribuídas tarefas, equipamentos de proteção individual, kits primeiros socorros e equipamentos de combate a incêndio. Se houver a necessidade de evacuar a edificação, é responsabilidade dos membros da Brigada de Incêndio, preferencialmente o de maior hierarquia, deve emitir a ordem de abandono parcial ou total.

Os ocupantes da área afetada, já cientes da emergência, serão os primeiros a deixar o local, seguidos pelos ocupantes das áreas próximas de maior risco e assim sucessivamente, até que área de menor risco seja evacuada, se necessário.

A evacuação deve ocorrer no sentido contrário ao vento, e seguindo as instruções preestabelecidas pelo membro de maior hierarquia da brigada. Se possível, um brigadista guiará os ocupantes pelas rotas de fuga em direção ao ponto de encontro de abandono de área (área segura previamente designada).

A evacuação da edificação deve seguir a seguinte sequência:



- a) As pessoas devem parar o que estão fazendo e evitar tumultos;
- b) Os professores devem auxiliarem na formação de fila indiana com cordões de direção que se encontram nos armários, começando pelos alunos que estão mais próximos da porta. A fila deve ser liderada e encerrada por professores. O professor que encerrar a fila, se certificará que todos os alunos saíram, fechará a porta sem trancá-la e assinalará com um X de giz. Nos corredores aonde pode ocorrer cruzamentos de filas, deve avançar a fila com maior prioridade da emergência, sendo evitada correria;
- c) Se necessário, os professores devem acalmar aqueles que estejam em pânico e comunicar a um brigadista;
- d) Os alunos deixarão os materiais na sala de aula e os professores devem direcioná-los para a rota de fuga, pelo lado direito do corredor ou conforme indicado na sinalização da planta.
- e) Os brigadistas devem guiar cada pessoa portadora de deficiência física permanente ou temporária e crianças de colo. Na ausência de brigadista ou impossibilidade, um ou mais servidores, previamente designado(s), devem executar esta função;
- f) Um brigadista, se possível, deve verificar se não ficaram ocupantes retardatários e fechar as janelas (sem trancá-las), sinalizar (com um traço na diagonal feito com giz ou outro meio de sinalização) e fechar sem trancar as portas;
- g) Os brigadistas, professores e demais servidores devem manter a população reunida no ponto de encontro, até o final da emergência, não permitindo que as pessoas se distanciem umas das outras ou voltem para recuperar objetos;
- h) Os brigadistas devem isolar fisicamente a área do sinistro, para garantir as operações de emergência e evitar a entrada de pessoas não autorizadas.

No ponto de encontro deve ser verificada novamente as possíveis ausências de alunos, visitantes ou servidores através da lista de chamada (digital ou física). Logo, aos professores sugere-se a realização da chamada no início da aula. Em caso de divergência na contagem, o brigadista mais próximo do ponto de encontro deve ser informado, e ele por sua vez, deve repassará as informações ao Coordenador Geral da brigada, para a tomada das devidas providências.



Caso haja a necessidade de buscas a possíveis vítimas, as equipes de emergência se direcionarão primeiramente para os locais com ausência de sinais na porta.

Observação: A evacuação, como ação de emergência devem ser executada em caso de incêndio, explosão, risco de vazamento de gás, desabamento, abalo sísmico de grande intensidade (após ocorrência), acidentes de grande vulto que ofereçam insegurança às pessoas e outras situações que o diretor ou o Coordenador Geral da Brigada determinarem.

Acionamento do Corpo de Bombeiros Militar e Ajuda Externa

Sempre que necessário, de preferência, um brigadista ou diretor(a) do CMEI, deve solicitar apoio externo, permanecendo em local seguro e estratégico, e informar:

- a) Nome do solicitante e o número de telefone utilizado;
- b) Endereço completo, pontos de referência e/ou acesso;
- c) Características da emergência, localização e eventuais vítimas, bem como suas condições. Se necessário evacuar e remover pessoas de ocupações vizinhas ao estabelecimento, é preferível comunicar a Defesa Civil.

Corte de energia

Sempre que necessário, o desligamento de energia elétrica pode ser realizado, através do desarme do disjuntor no poste padrão, por um servidor previamente designado e devidamente orientado.

Em caso de detecção do odor de gás, a população existente deve imediatamente chamar um brigadista, evitando ascender ou apagar a luz, ou criar qualquer fonte de ignição. Se necessário, o brigadista iniciará os procedimentos de evacuação, determinará o desligamento da energia elétrica e se seguro interromperá o vazamento do gás, através do fechamento das válvulas do recipiente.

Primeiros socorros

Os brigadistas devem prestar os primeiros socorros às potenciais vítimas, conforme instruções recebidas durante o treinamento da Brigada de Incêndio, devendo manter ou reestabelecer as funções vitais das vítimas, até que o socorro especializado esteja



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



disponível. Se necessário, o brigadista deve solicitar transporte para encaminhar as vítimas para as Unidades Básicas de Saúde ou para o Hospital.

1.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR 2024
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

LEGENDA

- FÉRIAS
- INÍCIO/TERMINO DO TRIMESTRE
- FORMAÇÃO CONTINUADA
- PLANEJAMENTO
- REFORMULAÇÃO PPP
- PRÉ- CONSELHO
- CONSELHO DE CLASSE
- POÓS- CONSELHO
- ENTREGA BOLETEM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
- RECESSO ESCOLAR

MES FERIADOS

JAN	01 CONFIRMAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAVO DE CRISTO
MAR	31 PASCOA
ABR	21 TRIDENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
MAI	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSARIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDENCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSARIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA
DEZ	25 NATAL

Resumo de Dados:

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade

- 1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 68 dias
- 2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias
- 3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias

Assinaturas:

Tenille Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Albolite
 Diretor do Planejamento do Ensino Fundamental

Tatiana Passos
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

2 CONCEPÇÕES

2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

2.1.1 Fundamentação Teórica

Uma sociedade é uma estrutura ampla, na qual os sujeitos estabelecem relações,



quase sempre, impessoais, mas que possuem um aspecto de coletividade.

Etimologicamente, a palavra sociedade é originária de dois termos latinos: *socius* e *societa*. O primeiro é traduzido como “parceiro” ou “companheiro”; o segundo, por sua vez, significa “associação entre comuns”. Ambas as idéias estão expressas no conceito de sociedade, tanto em sua utilização mais formal e academicista, quanto no uso trivial em que a palavra é empregada.

Max Weber (1864 — 1920), que é tido como um dos fundadores da sociologia, foi um dos principais responsáveis pela estruturação do conceito de sociedade. Para ele, a idéia de sociedade estava diretamente ligada às relações que eram estabelecidas entre os sujeitos. Logo, as ações individuais possuíam primazia para a construção do agrupamento social.

2.1.2 Direitos Humanos

Os Direitos Humanos são direitos que podem ser considerados naturais e fundamentais para a existência humana. São as regras mínimas necessárias para a convivência harmoniosa dos seres humanos, à sobrevivência e ao desenvolvimento da humanidade. Rabenhorst (2016) afirma que um direito implica na possibilidade de agir ou de poder exigir um comportamento dos outros. O autor exemplifica que o direito à educação, presente na Constituição Federal Brasileira, depreende a existência de ações a serem tomadas pelo Estado a fim de assegurar esse direito aos cidadãos. Assim, a garantia de um direito está diretamente relacionada à efetivação de um dever. Segundo Benevides (2000), a educação em direitos humanos parte de três pontos importantes. O primeiro, trata-se de uma educação de natureza permanente, continuada e global. Em segundo lugar, é voltada para a mudança. Por fim, é uma proposição de valores e não meramente uma instrução transmissora de conhecimentos. De acordo com Santos (2018), “a educação em direitos humanos diz respeito a uma necessidade civilizatória e desafio da comunidade internacional, porém, perpassa pelo poder dos Estados nacionais, bem como na esfera do poder local nos governos municipais”

O ser humano é um ser vivo com capacidade de racionalizar, ele pode, enquanto



matéria, tanto ser uma unidade como também uma totalidade, de forma simultânea. E através da capacidade de racionalizar o ser humano pode desenvolver conceitos e distinguir coisas.

O ser humano é único, com suas convicções e dúvidas, mas o ser humano não é somente o corpo, a sua cultura e seus desejos, o ser humano é muito mais que isso, é sua essência, por isso somos tão diferentes um dos outros.

No âmbito da filosofia, o sujeito é o ser do qual se predica ou anuncia algo. O sujeito filosófico age de acordo com a sua própria decisão e vontade e é o protagonista dos seus atos. O sujeito está em condições de distinguir a realidade enquanto objecto muito além do seu conhecimento subjectivo.

2.1.3 Políticas de Inclusão

Inclusão da Pessoa com deficiência e altas habilidades/superdotação

Nessa instituição de Ensino, os alunos amparados pelas leis inclusivas nas Políticas de Inclusão, são acompanhados pelas agentes de apoio educacional e estagiárias as quais os auxiliam conforme suas necessidades diárias.

Em constantes conversas e trocas de experiências com as educadoras e equipe, as agentes de apoio adaptam as atividades propostas, conforme o currículo, quando necessário, auxiliam na realização das atividades pedagógicas, como também na adaptação e ambientalização escolar na medida em que os alunos inclusivos permitem, procuram auxiliá-los e conduzi-los para que cada vez mais estejam inseridos e socializados com os demais alunos e que adquiriram independência em suas atividades diárias como higiene, alimentação e organização.

Proteção Integral à Criança e ao Adolescente

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é o documento que traz a Doutrina da Proteção Integral dos Direitos da Criança, que coloca a criança e o adolescente como sujeitos de direito com proteção e garantias específicas, como dito anteriormente. Para que isso seja alcançado, estruturou-se em dois princípios fundamentais:



1. Princípio do Interesse do Menor: todas as decisões que dizem respeito ao menor devem levar em conta seu interesse superior. Ao Estado, cabe garantir que a criança ou o adolescente tenham os cuidados adequados quando pais ou responsáveis não são capazes de realizá-los;
2. Princípio da Prioridade Absoluta: contido na norma constitucional (artigo 227), ele estabelece que os direitos das crianças e dos adolescentes devem ser tutelados com absoluta prioridade.

Considerando esses princípios, o ECA tenta garantir aos menores os direitos fundamentais que todo sujeito possui: vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização e proteção no trabalho. Enfim, tudo para que possam exercer a cidadania plena.

Nosso município conta também com a Rede de Proteção, onde Saúde, Educação e Assistência Social trabalham conjuntamente na garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1 Fundamentação teórica

LEGISLAÇÕES ORIENTADORAS:

LDB 9394/96

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Resolução CNE/CEB nº05/2009

Art 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem



respeitar os seguintes princípios: I — Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II — Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III — Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Art 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Art.8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 2º Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem: ver os incisos

§ 3º As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem: ver os incisos.

2.2.2 Concepção de Infância e Criança

A infância em sua origem etimológica significa aquele que não fala; aquele que não tem palavra.

No dicionário Aurélio, diz que a infância é o período de crescimento do ser humano, que vai do nascimento até a puberdade. Em outros, diz que é um ser humano de pouca idade, pessoa ingênua infantil.

Portanto, os dois estão relacionados ao sentido de “aquele que não fala” e “não



deve ser tomada em consideração”, infante.

Um fato relevante nestes conceitos é a idade, a classificação das pessoas pela faixa etária é comum às diversas culturas e organizações políticas, pois a idade marca o sentido temporal. Porque nós aprendemos a fazer “aniversário ou completar

anos”, e isso configura uma imagem significativa de nossa existência. Ser criança, jovem, adulto ou velho é situar-se num grupo socialmente reconhecido e definido, ter uma determinada idade significa seguir a normativa precisa de um tipo de comportamento, ou seja, fazer ou não fazer uma série de coisas, e levar em consideração as expectativas sociais. Sabemos que nem toda criança usufrui sua infância como prevêem os dispositivos jurídicos, devido ao fato de trabalharem, cuidarem de seus irmãos, ficam desacompanhadas, e reclusas nos lugares onde moram, pelas situações adversas de pobreza e ou violência.

As crianças aprendem a partir das interações que estabelecem com o meio material e social. O seu desenvolvimento está intimamente relacionado às experiências que têm oportunidade de viver com o mundo físico e com as pessoas a sua volta. A escola deve ser para as crianças pequenas um espaço de múltiplas experiências. Para tanto se faz necessário um olhar cuidadoso e atento do educador ao grupo como um todo e cada criança em particular, considerando ao máximo as possibilidades de cada um.

Assim entendemos que tais representações anteriores, referente à infância, têm imagem desqualificada, como grupo social e a ela é imposta uma monitoria social.

Para Heywood (2004), a concepção de infância existe em diferentes contextos, sendo caracterizada por um processo dialético de idas e vindas, avanços e retrocessos, não é uma construção linear, mas sinuosa. Corroborando com Stearns, Heywood enfatiza que fatores políticos, econômicos e sociais que já aconteceram e continuam a acontecer na sociedade acarretam transformações no modo de conceber a infância, levando ao entendimento de diferentes tipos de infância.

A infância só tem importância pelo que virá a ser não pelo que é, as representações sociais dos adultos, frente a essa faixa etária levam a sensação de pouca responsabilidade coletiva, mantendo um sentimento comum de infância como questão privada de cada família, à preocupação mais com o futuro que com o



presente. No entanto, elas continuam sendo crianças, necessitando de práticas de educação e cuidados de crianças pequenas.

2.2.3 Articulação Entre as Ações de Cuidar e Educar

Para se construir uma proposta pedagógica para educação infantil, temos que focar no público alvo, que seria a criança e o seu desenvolvimento. Por isso a proposta tem que ser elaborada, pensando não só nas crianças, mas também na família, e nos educadores.

O cuidar e educar precisam caminhar sempre juntos, a criança aprende melhor quando interage com o outro, essa interação enriquece seu desenvolvimento.

Assim, Educar e Cuidar são ações que devem ser planejadas, sistematizadas, organizadas, em gestões compartilhadas entre crianças, professores, educadores, pais, cada um deles portadores de diferentes culturas, portanto com diferentes concepções de cuidar. Por isso, é necessário que haja constante diálogo entre as diferentes culturas que circulam no interior do CMEI para que o cuidar/educar seja um processo complementar e indissociável, que tenha como um dos objetivos a autonomia física, intelectual e emocional dos alunos. Conceber um CMEI para a infância é pensar um espaço educativo com ambientes acolhedores, alegres, seguros, instigadores, com profissionais bem qualificados, organizando e oferecendo experiências desafiadoras.

Assim sendo, todas as atividades planejadas e realizadas na educação infantil tem que acompanhar cada fase e desenvolvimento da criança. Pois elas a cada momento estão em fases diferentes, contribuindo assim para sua autonomia.

A Constituição de 1988 vem assegurar como direito de todos, a garantia de atendimento em Creches e Pré-Escola, crianças de 0 a 6 anos, sendo um dever do Estado e da família, logo reforçados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Garantindo ainda o Princípio II do Direito da Criança ECA - Direito a Especial Proteção para o seu Desenvolvimento Físico, Mental e Social. A Equipe Gestora tem em seu Regimento Escolar, o uso da Carteira Escolar para a retirada da criança, o responsável recebe um termo de compromisso onde assina que está ciente da importância e do cuidado que deve ter com a mesma. Ainda dando



prioridade a segurança da criança no ambiente escolar devido a escada no piso I do Cmei, a nossa Instituição desde o ano de 2013 realiza a hora do intervalo (café das educadoras) num cronograma de plantão diário onde as educadoras colaboram com 20 minutos no dia da hora atividade visando o bem estar da criança.

Para uma melhor integração entre o CMEI e a família, principalmente no período que corresponde a adaptação das crianças, a diretora e a pedagoga, recebem os alunos no portão assim que chegam, como uma forma de carinho e confiança, principalmente para aqueles que têm menor idade e estão frequentando o CMEI pela primeira vez, as educadoras aguardam na porta da sala, para realizar o acolhimento dos nossos pequenos.

Iniciada a rotina, segue-se o planejamento.

As crianças que apresentam mais dificuldades de adaptação inicial, verificando as estratégias e havendo a necessidade, é flexibilizado o horário de saída da criança, para que de maneira gradual e efetiva, a mesma sinta-se segura e confortável em nosso CMEI.

Para os pequenos que ainda mamam no peito, disponibilizamos uma sala para que a mãe realize o aleitamento, conforme a rotina e necessidade da criança. Em conversa inicial com a mãe, para conhecer melhor a criança e suas necessidades, agendamos os horários e a mesma tem acesso e acolhimento para realizar o ato.

Crianças que necessitam de algum medicamento, seguindo o ofício circular nº 17/2019, os pais com agendamento prévio comparecem ao cmei para ministrar o medicamento, assinando ata de responsabilidade e anexando na mesma a receita médica conforme a necessidade.

Realizamos também uma reunião, geralmente na primeira semana de aula, para que os pais conheçam a equipe do cmei que irá cuidar de seus pequenos, repasse das orientações necessárias, bem como explicamos maneiras e falas para que trabalhando em conjunto, a adaptação da criança seja leve e eficaz, visando o bem estar dos mesmos e também dos familiares.

2.2.4 Transição da educação Infantil para o Ensino Fundamental



Seguindo a Instrução Normativa Nº 02/2023, que orienta procedimentos para a transição entre as etapas: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.

Art.5º Cabe às equipes gestoras:

§1º Disponibilizar um período de adaptação para o acolhimento das crianças/estudantes, assim como a escuta dos pais e/ou responsáveis e suas expectativas em relação ao atendimento nas instituições da Rede Municipal de Ensino.

§2º Valorizar as vivências das crianças/estudantes e seus familiares, orientando sobre as práticas pedagógicas.

§3º Viabilizar aos docentes os Pareceres Descritivos das crianças da Educação Infantil.

§4º Vincular esforços para organização e elaboração de ações e estratégias pedagógicas para o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e das turmas do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental II.

§5º Propor momentos de interação, a fim de que os estudantes do 5º e 6º ano se habituem gradativamente à etapa posterior.

Art. 6º Cabe aos profissionais de educação da Rede Municipal de Ensino:

§1º Promover momentos de visitas dos estudantes nas futuras instituições mais próximas, para que conheçam o novo ambiente, assim como os docentes, a organização e o funcionamento da nova instituição de ensino.

§2º Manter a escuta ativa das crianças/estudantes respeitando o seu processo de aprendizagem, assim como acolhimento dos familiares.

§3º Organizar atendimentos individuais, sempre que necessário, com os pais e/ou responsáveis, visando minimizar o impacto na transição.

Dessa forma, em conjunto com a direção e equipe da Escola Maria José Henrique Tavares, firmaremos uma parceria no que diz respeito a troca de informações das crianças, bem como a programação de visitas na instituição, haja visto que a maioria de nossas crianças são matriculadas na referida escola. Para que assim, a criança tenha conhecimento do novo espaço em que será inserida, minimizando



possíveis sofrimentos e estranhamentos, otimizando sua adaptação.

Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental

Resolução CNE/CEB nº 05/09.

Art 11 - Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.

4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.

Articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental é um compromisso com a criança do CMEI "PAULO FREIRE". Entendemos que a passagem da fase da educação infantil para o ensino fundamental é uma continuidade de descobertas e práticas diárias. Respeitar essa concepção e não ir além daquilo que a criança quer necessita no decorrer de sua vida escolar, impondo-lhe rotinas frustrantes e cansativas.

Levando em conta a idéia de Vigotsky, onde a criança apropria-se de símbolos em seu tempo estabelecido e mediado pelo professor, em nosso CMEI não antecipamos uma formação indesejável à criança, trabalhando conteúdos prontos e acabados, levando a criança a uma rotina cansativa e sem sentido, tornando o permanecer dele algo desprazeroso.

O CMEI leva o compromisso de educar a ensinar-mediador, complementando o trabalho da família. Levando em conta que a LDB contempla o direito da criança de permanecer e estar em sala de aula, e como agente facilitador dessa transição, é que o CMEI faz relatórios descritivos individualizados, juntamente com a participação dos



pais em reuniões e troca de informações, quando se faz necessário, buscando matricular a criança na mesma turma de progresso e encaminhando através de contatos por telefones nas escolas mais próximas do CMEI e junto às instituições que se possível à turma pareça inalterada, pois o CMEI vê que a passagem de uma instituição para outra e algo novo, gerador de ansiedades e perspectivas, pede a possibilidade de estarem juntos e compartilhando esse momento transitório. Com isso ameniza-se essa mudança de fase escolar aparentemente difícil, onde o construir e o descobrir foram um constante em suas vidas. Pois, passa-se para uma nova fase em termos de ordem, em lugar, pessoal e outros fatores que nortearão sua vida escolar. O CMEI utiliza-se de estratégias para colocar as crianças em contato com a futura instituição que frequentarão, promovendo visitas e entrevistas com crianças da instituição do ensino fundamental. Também programa-se com o grupo, uma festa de despedida que promove momentos para rever, através de fotos de atividades realizadas dos melhores momentos vividos no CMEI durante o ano letivo.

2.2.5 Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)

A Constituição de 1988 afirma o direito das pessoas com deficiência à educação e ao atendimento educacional especializado, no Art. 208: que estabelece o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

Esse direito está igualmente previsto na Lei 9394/96:



Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I — currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II — terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III — professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV — educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V — acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Sendo assim todos os profissionais dessa instituição estão contribuindo para que cada vez mais nossos alunos inclusivos possam criar autonomia respeitando seus limites, mostrando a todos os colegiados que ninguém é igual a ninguém e por isso independente de qualquer coisa, todos são dignos de respeito e amor.

Quando percebe-se um comportamento ou desenvolvimento diferente na criança dentro da rotina da sala de aula, as educadoras precisam relatar a situação para a equipe pedagógica, que imediatamente realizam uma anamnese. Partindo disso, a criança é encaminhada para realizar uma avaliação mais profunda no CMAE para as devidas avaliações específicas no departamento. Realizando atendimento com objetivos e metas explicitados no que diz respeito à aprendizagem e desenvolvimento infantil das pessoas com necessidades especiais.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

São realizadas formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, bem como pelo CMEI, para que os profissionais da instituição estejam sempre atualizados, capacitados e orientados acerca do que tange as crianças com necessidades especiais e inclusão.

2.2.6 Educação para as relações étnico-raciais

A aprovação e a implementação da Lei 10.639 de 09/01/2003, que dimensiona o ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar, tornando-o obrigatório na educação básica; e do Parecer CNE/CP003 (BRASIL, 2004), tem-se iniciada amplas discussões sobre a identidade da cultura afrobrasileira, como do combate a discriminação racial no espaço escolar em seus diferentes níveis de ensino.

É preciso trabalhar a discussão da diversidade já na infância. Se a criança não for preparada desde cedo, dificilmente romperá com os preconceitos possivelmente presentes em seu meio e tenderá a repetir os padrões de discriminação que aprender. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo educador, independente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política.

Abolir a prática discriminatória é algo complexo, mas que pode ocorrer se as novas gerações forem conscientizadas desde cedo, evitando que reproduzam padrões de preconceito racial. Nunca é cedo para falar sobre raça.

Não se trata de educar todos como iguais, mas sim educar na diferença, ressaltando as especificidades. Não se trata apenas de respeitar a consciência negra, mas de resgatar as demais etnias de uma educação envenenada pelos preconceitos.

Tendo em vista, população brasileira e sua evidente pluralidade, não se pode mais permitir que tantas crianças neguem sua identidade porque não conhecem sua história.

A escola brasileira precisa conhecer e vivenciar a diversidade de seus alunos, e principalmente permitir que a escola seja um instrumento de alfabetização, mas também um instrumento de crescimento cultural, de descoberta de experiências étnico-raciais.

Como afirma Lima (2005) é na Educação Infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos, então ali, com certeza as manifestações racistas e discriminatórias poderão ser amplamente combatidas.

Ter orgulho das origens é outra maneira de trabalhar relações étnico-raciais



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

na infância de forma saudável. Ensinar às crianças sobre sua história e suas raízes e dar a elas inúmeros motivos para se orgulharem de sua pele, seu cabelo, seus traços e, principalmente, de toda riqueza cultural de seu povo é importante.

2.2.7 Ações de monitoramento para busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes

AÇÕES PREVENTIVAS

- Fortalecer os vínculos das famílias com o CMEI, promovendo o acolhimento da comunidade e realizar um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais;
- Realizar pesquisas constantes com famílias e estudantes: esse diálogo, além de colaborar para a manutenção da relação permite identificar quais são as dificuldades que causam a falta de participação e mapear possíveis casos que tem risco de evasão.
- Sistematizar e atualizar os dados: todas as informações são devidamente registradas para, através da análise das evidências, conseguirem encontrar formas de solucionar os problemas encontrados.
- Identificar semanalmente junto às educadoras e LRCO as crianças com faltas consecutivas, bem como as alternadas que sinalizem casos de atenção.

BUSCAS ATIVAS

Identificados os casos de 03 faltas consecutivas e/ou 05 faltas alternadas, a equipe pedagógica entra em contato com a família via telefone, whats app ou mensagem, por meio dos telefones encontrados nas pastas de documentos das crianças. Tendo retorno da família acerca da justificativa, o caso é registrado em ata e repassado as educadoras para registro no LRCO.

Não obtendo êxito nessa forma de busca, procuramos junto à comunidade informações. Ao retorno da criança, a família é convocada para reunião, sendo realizada a orientação e registrada em ata com a assinatura dos responsáveis, comprometendo se em zelar pelo acesso e assiduidade da criança.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Em casos de idade não obrigatória, entramos em contato com a família e caso não haja justificativa, com 15 faltas consecutivas, informamos a SEMEDI para o desligamento da criança e oferta da vaga.

2.2.8 Instrumentos de registros de prevenção ao abandono e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção – SERP e Conselho Tutelar)

Após realizadas as ações descritas no item 2.2.7, a equipe pedagógica encaminha os casos de infrequencia para o Conselho Tutelar via Documento específico, através do email: ct.paranagua@paranagua.pr.gov.br ; e insere o caso também no Sistema SERP - Sistema Educacional da Rede de Proteção, via site: <https://www.redeprotecao.seed.pr.gov.br/serp/>.

São enviadas copias de todos os casos de infrequencia para a Chefia do Departamento de Orientação Educacional da SEMEDI.

Formulário para Encaminhamento

ANEXO VI RELATÓRIO DE BUSCA ATIVA - EQUIPE GESTORA

NOME DA INSTITUIÇÃO: CMEI PAULO FREIRE
NOME DA DIRETORA: Jéssica Dayane lurk do Rosário Elias
NOME DA PEDAGOGA: Analine Ramos Francisco
NOME DA EDUCADORA:
NOME DA CRIANÇA:
TURMA:
PERÍODO:
ENDEREÇO DO ESTUDANTE:
TELEFONE PARA CONTATO:



DESCREVER AS AÇÕES REALIZADAS PARA BUSCA ATIVA.

Paranaguá,

Assinatura da Diretora

Assinatura da Pedagoga

2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO

2.3.1 Fundamentação Teórica

A participação e gestão democráticas são processos que se constroem na experiência do cotidiano da instituição educacional e no compartilhamento dos valores e objetivos que se tornam coletivos.

Os artigos 12,13,14 da lei 9394/96 estabelecem que as "Diretrizes e Bases da Educação Nacional" apontam, a importância da gestão democrática pra a educação. A elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico teve um papel fundamental na construção da gestão democrática, na medida em que oportunizou o compartilhamento de concepções e valores, a abertura para a discussão de diferentes pontos de vista, no CMEI estando então de acordo com a deliberação 02/05 CNE estabelece que o Projeto Político Pedagógico deverá ser resultado da participação coletiva da comunidade e dos profissionais da instituição (art.10), nos CMEI a garantia do funcionamento, tomadas de decisões conjunta no planejamento, avaliações e questões



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

de avaliação e administrativas que buscam envolver a comunidade escolar, alunos, pais e funcionários, são frutos da nossa instituição que se baseia no seu regimento interno, garantindo esse bom funcionamento em conformidade com a deliberação 02/05 no artigo 10, onde discorre que a instituição explicita em sua proposta pedagógica a gestão escolar expressa através de princípios democráticos e de forma colegiada (art 11-VIII), em consequência disso há na instituição a liberdade no compartilhar algumas dificuldades ou dúvidas da família dos alunos com o CMEI, oferecendo este as crianças durante a sua estadia na sua instituição.

Esclarecer dúvidas dos pais é algo muito importante, então o CMEI aproveita os encontros de pais, reuniões, execução e amostras de atividades internas com os alunos, projetos desenvolvidos para uma troca de experiências e firmamento de confiança e respeito mútuo entre todos, contextualizado, enfim, o desejo de uma gestão democrática, participativa e humana, onde a criança e a comunidade são os principais favorecidos dentro um contexto social.

2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática

Contamos com o Conselho Escolar que é formado pela representação de todos os seguimentos que compõem a comunidade escolar, atuando de maneira deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora.

Divulgando de maneira transparente todas as informações relacionadas a instituição por meio de reuniões, comunicados via edital, agenda e meios eletrônicos.

Em concordância com os funcionários e comunidade, elaboramos, evidenciamos e discutimos as finalidades e questões evidenciadas no Projeto Político Pedagógico, para que de maneira democrática e participativa, todos se integrem dos assuntos que permeiam a educação e desenvolvimento dos nossos pequenos.

Contamos também com a APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionário), eleita por meio de eleição no ano de 2023.

A Consulta pública para gestores é realizada a cada 3 anos, seguindo as orientações



2.3.3 Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros

A gestão do CMEI é realizada de maneira democrática, quando há a detecção de situações que demandem decisões coletivas, a direção reúne a equipe expondo os assuntos a serem discutidos, onde são definidos e decididos.

No que tange a resolução de conflitos, o CMEI partilha do ideal de diálogo e bom senso, caso hajam situações conflitantes sendo entre crianças, pais ou funcionários, são realizadas reuniões de orientações e alinhamento, afim de promover um ambiente harmonico e de paz.

2.3.4 Articulação entre a Unidade Educacional-Família-Comunidade

A Educação Infantil tem um papel muito importante na sociedade, pois estamos contribuindo para a formação da criança, cidadão participante do contexto social. Não podemos esquecer que a família tem papel fundamental na vida da criança e é responsável pelos primeiros passos no processo de educar. O Projeto Político Pedagógico desta instituição considera que o C.M.E.I. promova uma prática de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/lingüístico e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, promovendo também a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã, construindo valores e conhecimentos. Todo esse trabalho desenvolvido é complemento à ação da família. A interação entre essas duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade.

Antes da criança frequentar a instituição é previsto um tempo para que os responsáveis possam conhecer as dependências da instituição, dialogando e possibilitando tirar dúvidas através do diálogo franco e aberto.

Após a matrícula o período de adaptação deverá ser acompanhado, promovendo um acolhimento dos pais, deixando-os seguros. E assim no decorrer da vida da criança na instituição as professoras e equipe pedagógica estará sempre disposta a ouvir



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



solicitações, sugestões e reclamações.

Outro instrumento de valor na articulação entre a família e a escola é o Projeto Escola de Pais e o Encontro com as famílias. Os livros do SEFE, servem de orientação com os trabalhos com as famílias, que é desenvolvido na rede de ensino municipal, este espaço busca oportunizar a reflexão e o debate sobre o desenvolvimento da criança e com isso estreita o relacionamento do Centro de Educação Infantil com os pais.

Muitas aberturas à participação dos pais são realizadas na instituição como reuniões coletivas ou particulares como: a comunicação entre a família e escola através da caderneta de recados e o encontro bimestral dos pais com os educadores a fim de dialogar sobre a educação desenvolvida pela escola.

Buscamos o fortalecimento da relação da família com a Instituição de Educação Infantil como uma das grandes possibilidades para que esta instituição cumpra a sua função social de cuidar das crianças pequenas e educá-las, possibilitando que elas se desenvolvam utilizando linguagens nas quais são capazes de se expressar e aprender. Para isso contamos com o trabalho de profissionais que demonstram responsabilidade e participação ativa, buscando aperfeiçoar sua prática profissional e realizar o melhor trabalho com as crianças.

Adotamos alguns princípios de base que nos auxiliam a pensar em estratégias de construção de relacionamentos mais eficazes entre o CMEI e as famílias dos educandos. Buscamos alternativas onde os relacionamentos são ampliados a partir do envolvimento dos pais nas decisões relativas à organização das propostas do trabalho cotidiano, sendo isso decidido em reuniões abertas aos pais, convites para exposições dos trabalhos desenvolvidos pelos filhos na instituição e demais atividades. Sempre utilizamos uma comunicação clara e acessível a todos os pais, sendo essa feita através dos murais, recados na caderneta individual do aluno, nos murais da instituição sendo exclusivamente utilizado para avisos aos pais, em circulares, em reuniões coletivas ou entrevistas individuais.

O nosso objetivo é de conhecer um pouco mais o dia-a-dia da criança, sua maneira de ser, agir e interagir, bem como a expectativa dos pais ou responsáveis. As informações obtidas nesse primeiro contato e ao longo do ano são importantes para que os profissionais da instituição possam desenvolver um trabalho de qualidade no cuidado e na educação das crianças.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



O contato da instituição com as famílias deve ser um pressuposto básico, de forma que a participação aconteça além de um chamado ou convocação, que seja realmente constituído um espaço de trocas e de responsabilidades partilhadas, um espaço de discussão de questões que englobam toda a comunidade, estabelecendo parcerias com a comunidade e as famílias favoráveis à construção de ações promotoras da ampliação do universo cultural e das condições do bem estar.

Essas ações têm uma intencionalidade e, como tal, são promotoras de aprendizagem, a instituição assegura o direito à criança ao desenvolvimento de sua identidade e autonomia, respeitando suas necessidades, possibilidades e dificuldades.

2.3.5 Articulação entre Diretores – Pedagogos e Demais Profissionais

A relação entre diretor, pedagogo e demais funcionários na gestão escolar deve estar em constante manutenção. Classificam-se esses como membros muito importantes da comunidade escolar, cujas funções se entrelaçam para manter a qualidade da instituição de ensino, onde precisam estabelecer uma relação de parceria e cooperação.

Os educadores estão na linha de frente do processo de ensino-aprendizagem. Para que cumpram seu papel com eficiência, é importante que contem com o apoio do diretor e pedagogo da instituição. Quando a direção e equipe trabalham ao lado do professor, as chances de sucesso da instituição e suas crianças crescem.

Portanto, entre as muitas tarefas do diretor e equipe, está a gestão dos docentes. Estimular a formação continuada dos professores e oferecer apoio são algumas maneiras de estabelecer uma boa relação com eles. O trabalho da direção deve ser pautado em práticas que inspiram confiança nos colaboradores.

Dessa forma, constantemente são realizadas reuniões de alinhamento entre diretor e pedagogo, para que possam traçar as estratégias necessárias para o êxito na organização da instituição.

Todos os funcionários da instituição trabalham de forma harmoniosa e colaborativa, sempre tendo como pilar principal o respeito ao próximo.



2.3.6 Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional

As ocorrências são registradas em LIVRO ATA, designados individualmente para cada esfera da instituição, sendo de:

Orientação Escolar: Situações e orientações relacionadas às crianças, pais e responsáveis, encaminhamento para avaliação multiprofissional, entre outras.

Coordenação Escolar: Situações e orientações relacionadas aos docentes, orientações da SEMEDI, entre outras.

Funcionários: Situações e orientações relacionadas aos funcionários.

As atas são registradas seguindo numeração de ordem crescente, descritas as situações, orientações e acordos, após assinadas pelas partes. As mesmas são guardadas no armário, onde tem acesso apenas a diretora e pedagoga.

2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a Mantenedora

São realizadas reuniões periódicas entre a direção, equipe E SEMEDI, onde são repassadas as orientações necessárias, bem como definição de metas e estratégias para resolução de problemas.

Contamos também com contatos diários ou quando necessários com os responsáveis da SEMEDI sempre que solicitado, visando uma melhor parceria e continuidade do bom funcionamento da instituição.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

2.3.8 Articulação entre os Profissionais da Educação e Crianças

Refletindo sobre o que diz a LDB, 9.394/96, em seu artigo 29, que "O desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social", entendemos que, além dos cuidados físicos, a Educação Infantil destina-se a proporcionar condições para o desenvolvimento cognitivo – simbólico, emocional e de relação social da criança.

Nessa perspectiva, todos do CMEI proporcionam a criança um ambiente acolhedor, respeitoso, afetivo e que demonstre ao mesmo segurança, bem como prover caminhos que contribuam para que as crianças desenvolvam integralmente sua identidade e para que possam ser capazes de crescer como cidadãos, com direitos à infância reconhecidos.

Buscamos contribuir com a socialização das crianças, além de tornar o ambiente escolar propício ao acesso e à ampliação dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Para Vygotsky o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Ele afirma que aprendizado e desenvolvimento estão relacionados desde o primeiro dia de vida, e atribui uma grande importância ao papel da interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Como todo ser humano, a criança está inserida em um contexto histórico e social e sofre influências culturais da sociedade na qual se desenvolve ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a mesma. De acordo com Kuhlmann (2004.p31.). [...] as crianças participam das relações sociais (...), apropriam-se de valores e comportamentos próprios de seu tempo e lugar, porque as relações sociais são parte integrante de suas vidas e de seu desenvolvimento.

Sendo assim, dedicamos-se a fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao mundo da criança, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da mesma com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.

2.3.9 Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



A Lei n.º 14.811/2024 traz importantes alterações no contexto criminal, como a inclusão dos delitos de **bullying e cyberbullying** no Código Penal.

Esta lei acrescentou o artigo 146-A ao Código Penal, definindo a prática de **bullying** como o ato de “intimidar sistemática, individual ou em grupo, mediante violência física ou psicológica, uma ou mais pessoas, de modo intencional e repetitivo, sem motivação evidente, por meio de atos de intimidação, de humilhação ou de discriminação ou de ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais”. O artigo ainda prevê a pena de multa caso a conduta não constitua crime mais grave.

Além destes, outras duas condutas tornaram-se crimes hediondos e ainda foram acrescentados ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pela nova lei contra bullying, sendo eles:

- Agenciar, facilitar, recrutar, coagir ou intermediar a participação de criança ou adolescentes para registros ou gravações pornográficas e exibir, transmitir, auxiliar ou facilitar a exibição ou transmissão, por qualquer meio ou ambiente digital, de cena de sexo explícito ou pornográfica com a participação de crianças ou adolescentes (art. 240, § 1º ECA); e
- Adquirir, possuir ou armazenar por qualquer meio (fotografia, vídeo ou outra forma de registro) cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente (art. 241-B do ECA).

Outra alteração relevante diz respeito à inclusão no ECA do artigo 244-C, que criminaliza a conduta do pai, mãe ou responsável legal que não comunicar à autoridade pública o desaparecimento de uma criança ou adolescente, de forma dolosa, com pena de reclusão de dois a quatro anos e multa.

As alterações trazidas pela Lei n.º 14.811/2024 demonstram a preocupação do Estado em punir mais severamente o agente que pratica crime contra menores.

Até então, o cyberbullying não era criminalizado, o que trazia uma sensação de impunidade.

Ao trazer as consequências legais para essas práticas, espera-se desencorajar o comportamento agressivo e promover a igualdade e o respeito entre as pessoas.

Reconhecer a importância de coibir esses comportamentos que afetam não apenas a saúde mental, mas também o desenvolvimento saudável de nossas crianças, jovens e



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

dos demais cidadãos em nosso País reforça a responsabilidade de todos na construção de um ambiente online e offline responsável, respeitoso, civilizado e seguro. É preciso conscientizar-se de que o ambiente virtual não é um mundo sem lei e desordenado em que tudo é permitido impunemente.

A conscientização é a grande ferramenta para prevenir esses comportamentos prejudiciais ao indivíduo, isoladamente, mas também ao convívio social como um todo. Devemos encorajar a denúncia e a busca por ajuda, além de promover debates sobre como combater essas práticas de maneira efetiva. Enquanto cidadãos, filhos, pais, colegas de trabalho, funcionários, líderes profissionais, religiosos, líderes classistas, formadores de opinião, professores, pessoas públicas, todos nós temos uma responsabilidade compartilhada no combate a esse tipo sofisticado de criminalidade.

A união de forças para educar, informar e promover a empatia, construindo uma cultura de respeito e inclusão são importantes ferramentas no combate a essas práticas criminosas, com graves conseqüências, não somente para a saúde mental e psicológica das nossas crianças, como também para a produtividade de um modo geral de toda a comunidade social.

É importante realizar sempre que possível a capacitação do corpo docente e colaboradores para o tema Bullying na idade escolar. **Conscientização e prevenção** contra o Bullying na idade escolar. Combate ao Bullying. Além de contemplar nos planejamentos a temática.

Quando aplicada nas escolas, a justiça restaurativa pode ajudar a combater a **violência**.

2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

2.4.1 Fundamentação Teórica

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir. Segundo Hoffmann (2001) a organização e planejamento das



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



atividades diárias proporcionam ao professor a reflexão de suas ações e metodologias, analisando os resultados de seu projeto. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) p. 196 cabe: “[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los;”

Na trajetória da educação brasileira, em muitos momentos e experiências, o planejamento assumiu uma função essencialmente burocrática e de controle do trabalho alheio, tanto no âmbito da organização dos sistemas de ensino quanto no interior de nossas escolas. Pensar o planejamento em educação, numa perspectiva de gestão democrática, implica redefinir sua função e sua forma de desenvolvimento e de organização, na perspectiva do planejamento participativo.

O desenvolvimento de cada um e do grupo depende do pensar sobre a organização do tempo, do espaço, dos materiais e do agrupamento das crianças

Planejar as experiências das crianças é fundamental para que as intenções educativas sejam revertidas em aprendizagem e desenvolvimento. O planejamento nada mais é do que projetar o que está por vir. No ato de planejar, o professor toma decisões considerando suas concepções: quem é a criança, como ela aprende, quais competências e habilidades importantes em cada faixa etária, qual é o papel do professor, qual é o material mais adequado para determinada situação, quanto tempo é necessário para cada experiência, como a organização do espaço pode favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um e do grupo como um todo.

Instrumentos do Planejamento Participativo

O planejamento escolar é um dos processos mais importantes para que o ano letivo da instituição flua bem.

No planejamento escolar participativo, a instituição de ensino garante a participação de toda a comunidade acadêmica no processo de desenvolvimento de ações pedagógicas. Assim, as decisões são tomadas a partir de diversos pontos de vista, incentivando a discussão e reflexão sobre o que é relevante



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



O planejamento participativo apresenta um cenário mais democrático e inclusivo, sendo necessário mais investimento e gerenciamento de tempo em organização para adotá-lo.

Todos são primordiais e devem ser envolvidos no planejamento: funcionários, professores, pais, responsáveis e comunidade.

Nossa instituição agenda e realiza reuniões práticas, onde os grupos podem levantar dificuldades e possíveis soluções estratégicas. É através destes momentos que é possível, paulatinamente, filtrar e definir o que será priorizado e necessário.

Proposta Pedagógica

Para Vigotski (1988) “a criança é um ser ativo que só se desenvolve amplamente à partir da sua própria atividade, mediante os relacionamentos humanos, as parcerias que se formam nas relações entre adultos e crianças e entre crianças e seus pares, dadas as condições adequadas de vida e de educação”.

Dentro desta perspectiva, nosso CMEI leva em consideração o processo de construção do desenvolvimento individual e coletivo de cada criança respeitando seu tempo e seu momento, adotando a proposta pedagógica Construtivista.

Tal concepção baseada na construção de conhecimentos pelas crianças em situações de interação social foi pesquisada, com diferentes enfoques e abordagens, por vários autores, dentre eles: Jean Piaget, Lev Semionovitch Vygotsky e Henry Wallon.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam das mais variadas linguagens e efetivam a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam elucidar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais.

Temos uma proposta de Educação Infantil imprescindível à formação, com a atuação da criança de forma cada vez mais independente, favorecendo atividades que permitam o



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

desenvolvimento da autoconfiança, da imagem positiva de si mesmo, do autogoverno, da capacidade de realização de escolhas e do exercício da autonomia. Tais objetivos se caracterizam por entender a criança como ser que passa pelo processo da educação, capaz de aprender tarefas, ter suas próprias idéias e vontades, criança que brinca, fantasia, inventa, testa hipótese e elabora conceitos. Enfim nossa proposta lhes dará sustentação, direção e ação educativa.

A elaboração de uma proposta pedagógica para a educação infantil requer valorizar nas crianças, a construção de identidade pessoal, e de sociabilidade, o que envolve um aprendizado de direito e deveres. Nesse sentido a nossa instituição oferece para as crianças um ambiente físico e social que elas se sintam protegidas e acolhidas, neste caso quanto mais esse ambiente for rico e desafiador, mais a criança poderá ampliar seus conhecimentos em todas as suas relações pessoais e espaciais. Nossa instituição deixa a criança segura para arriscar novos desafios e vencê-los. Para aprender a criança precisa ter ao seu lado alguém que a perceba nas diferentes situações de aprendizagem e que lhe responda de forma a ajudá-la a evoluir no processo. alcançando um nível mais alto do conhecimento e desenvolvimento. Por meio da interação que se estabelece a criança vai construindo novos conhecimentos, habilidades, e significações. Por isso, na Educação Infantil a criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: Cuidar, Educar e Brincar. Como sabemos, tem necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver, e nesta etapa da vida as crianças tomam contato com o mundo que a cerca, através de experiências diretas com as pessoas e com as formas de expressão que neles ocorrem, sendo realizado de maneira planejada e educada para estimular o desenvolvimento (motor, social, cognitivo e emocional), através de um trabalho pedagógico estimulando a aprendizagem por faixa etária, e tais concepções, não seriam possíveis sem que as atividades não fossem interligadas para o cuidar e educar.

2.4.2 PLANO DE AÇÃO DO GESTOR

Meta 1- Avançar quanto a melhoria de ensino tendo o diálogo como base de entendimento na tomada de decisões.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



AÇÕES	ESTRATÉGIAS
--------------	--------------------



<p>GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA 1-REUNIÕES PEDAGÓGICAS</p>	<p>- Discussão e estudo sobre o trabalho coletivo da escola, PPP e Regimento Escolar.</p> <p>- Avaliação do plano de ação e redefinição das ações, tendo como critério as necessidades dos alunos.</p> <p>-Organizar com os educadores momentos de formação com o apoio de textos, livros, filmes, dinâmicas, dados estatísticos em consonância com as diretrizes municipais da educação.</p> <p>-Registrar a prática pedagógica e aprendizagem das crianças.</p> <p>-Avaliar práticas pedagógicas e atividades desenvolvidas;</p>
<p>2-CANTINHO DA LEITURA (BIBLIOTECA)</p>	<p>Organizar cantinhos da leitura conforme o Projeto de incentivo a Literatura Infantil para todas as crianças, bem como de suas famílias (Leitura Viajante), em todas as salas e procurar parcerias para ampliar o acervo de livros.</p> <p>_ Planejar e aplicar a Sessão simultânea de leitura com toda a comunidade escolar.</p>
<p>3-LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</p>	<p>Implantação de laboratório de informática em sala específica, para uso das crianças.</p> <p>Mesas digitais para uso das crianças.</p>
<p>4-ATIVIDADES EXTRA-CLASSES</p>	<p>-Planejar atividades de lazer e bens culturais, através de passeios e visitas a locais históricos,</p> <p>-Uso orientado (planejamento) em espaços definidos para o jogo simbólico.</p> <p>-Mostra de trabalhos e apresentações das crianças, como culminância do projeto.</p> <p>_Noite de Talentos no Teatro visando incentivar e ressaltar o <i>talento</i> de nossas crianças, professores e familiares na música, dança, artes plásticas e cênicas(no 2º Semestre).</p>



5-HORA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none">- Participar de cursos e/ou reuniões oferecidos pela SEMEDI.- Organização dos planos de ensino e de material de apoio, necessários à prática pedagógica, reavaliando-os com vistas ao atendimento das diretrizes municipais.- Atendimento aos pais ou responsáveis por alunos que apresentem dificuldades.- Realização de estudos para revisão da proposta pedagógica.- Pré-conselho e Conselho de Classe por trimestre.
6-INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA PROJETO DE VALORES E DISCIPLINA	<ul style="list-style-type: none">- Encontros de formação e Palestra para pais desenvolvendo durante o ano temas como: amizade, responsabilidade, solidariedade, escolhidos pela equipe pedagógica e corpo docente para serem trabalhados, Dia da Família, ou Dia de quem cuida de mim e outros.-Palestras sobre temas como: Saúde e Bem-Estar, Saúde Bucal, Consciência negra e Indígena, Proteção Infantil, Dengue e outros através de convênios, Ongs e parcerias com os Postos de saúde, Dentistas da Saúde, empresas, etc.-Utilização da pagina do CMEI no facebook , a fim de atualizá-los com fotos das ações desenvolvidas.-Zelar pelo comprimento dos dias letivos na instituição.
7-Integração dos PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FUNCIONÁRIOS DO CMEI, FORTALECIMENTO DA UNIÃO DO GRUPO.	<ul style="list-style-type: none">-Reuniões trimestrais com a participação dos profissionais e funcionários do CMEI.- Cultivar uma política de bem-estar e qualidade de vida no ambiente de trabalho.-Encaminhar para o projeto Saúde do professor, os servidores que apresentarem algum problema de saúde CMAE.
8-AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none">- Pré conselho- Conselho- Após conselhos para acompanhamento dos resultados.



9- ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.	-Reuniões trimestrais com os pais para apresentação dos resultados do aproveitamento escolar e orientação sobre como auxiliar os filhos em casa. – Atendimento individual aos pais e alunos para encaminhamentos e entrevistas necessárias. – Reorganização das turmas com alunos que têm dificuldades de aprendizagem para apoio pedagógico específico.
META 2-LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	
AÇÕES	ESTRATÉGIAS
1-CONSELHO ESCOLAR — LEGISLAÇÃO	-Participação nos processos de formação para conselheiros. -Reuniões para discutir encaminhamentos do CMEI. -Ler estudar as leis regimentos
2-REGIMENTO INTERNO	- Ler e discutir -Realização de atividades de formação para os representantes de pais de alunos. -Palestras e estudos de formação aos representantes do C.E e da APMF.
3-ECA	-Ler e discutir -Realização de atividades de formação para os representantes de pais de alunos. -Palestras e estudos de formação aos representantes do CE e da APMF.
4- METAS PNE (1,4, E 19)	-Ler e discutir -Realização de atividades de formação para os representantes de pais de alunos. -Palestras e estudos de formação aos representantes do CE e da APMF.
5-APMF E CONSELHO ESCOLAR	- Promover a gestão financeira do CMEI de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios da autonomia. - Deliberar juntamente com os membros da APMF e do Conselho Escolar a aplicação e prestação dos recursos financeiros.
META 3- MANTER E AMPLIAR A INFRA-ESTRUTURA DO CMEI	



AÇÕES	ESTRATÉGIAS
1-MANUTENÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR.	<ul style="list-style-type: none">- Reivindicar melhorias para o CMEI junto à mantenedora, quando não possível com o PDDE a manutenção elétrica, hidráulica, renovação da pintura, reparos em geral e emergenciais.- Envolver a comunidade escolar através de campanhas, no sentido de conservação do espaço físico da escola;-Reivindicar grades para portas, janelas, visando à proteção do patrimônio público.Revitalização do Projeto Horta no solário para incentivo de educação ambiental.-Revitalização das quadras(com espaços definidos tipo quadro negro e quadro para pintura) para uso de brincadeiras e interações.Revitalização/Restauro da sala dos fundos da quadra para mais um espaço para as crianças (Sala de Culinária).
2-AQUISIÇÃO DE MATERIAL PERMANENTE.	Conforme a necessidade das demandas adquirir material permanente na instituição.
META 4-APRIMORAR A FORMAÇÃO CONTINUADA DE TODOS OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA	
AÇÕES	ESTRATÉGIAS
1 – HORA-ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none">–Incentivo à participação nos cursos/assessoramentos, semana pedagógica, fórum municipal de educação, bem como em outras atividades promovidas pela SEMEDI.– Organização da hora-atividade no CMEI como espaço de estudos, planejamentos e reflexão sobre a prática pedagógica.Formação em serviço para as educadoras em dia específico no calendário escolar.
2 – REUNIÃO PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none">– Organização das reuniões pedagógicas como espaço coletivo da organização do trabalho pedagógico no CMEI e revisão/reescrita da proposta pedagógica e do regimento escolar.



META 5 – APRIMORAR A POLÍTICA DE INCLUSÃO	
AÇÕES	ESTRATÉGIAS
1 – CUMPRIMENTO DA LEI Nº 9394/96, E AS DELIBERAÇÕES E RESOLUÇÕES PERTINENTES.	— Solicitação ao departamento de ensino especial CMAE para os encaminhamentos de avaliações. - Incentivar a inclusão na educação infantil. -Fortalecer o vínculo e agendar visitas a APAE para trocas de experiências entre as educadoras que possuem aluno de inclusão no contra-turno. -Incentivar as educadoras a fazer o curso de Libras. -Reivindicar o funcionamento da sala do AEE na instituição.

2.4.3 PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO

1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO DA PEDAGOGA

- * Gestão Democrática e Participativa
- * Ética Profissional
- * Trabalho Coletivo
- * Educação Infantil Pública, de qualidade

2. METAS A ALCANÇAR

- * Durante todo o ano letivo

3. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A Organização do Trabalho Pedagógico no Cotidiano do CMEI

Ação	Data/Período
(Re) Construção/implementação do Projeto Político Pedagógico da Escola	Junho
Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI: Espaço e tempo escolar	Durante o ano letivo



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Organização da prática pedagógica	Durante o Ano Letivo
Formação continuada dos profissionais da instituição	Durante o Ano Letivo
Relação entre escola e comunidade	Durante o Ano Letivo

(Re) Construção / Implementação do Projeto Político Pedagógico

Ação	Data/Período
Elaborar o Plano de Ação da Equipe Pedagógica	Fevereiro
Organizar um memorial com registros, encaminhamentos com definição de metas	Durante o ano letivo
Coordenar as adequações do Projeto Político-Pedagógico	Junho - Julho
Criar condições para a participação dos profissionais do CMEI e comunidade na (Re) construção do Projeto Político Pedagógico	Agosto

Organização do trabalho pedagógico no coletivo do CMEI

Organização do espaço e tempo escolar

Ação	Data/Período
Organizar e acompanhar o Planejamento coletivo	Durante o ano Letivo
Planejar e organizar espaços e tempos da instituição	Durante o ano Letivo
Orientar e verificar o controle de frequência diária com registros dos conteúdos e observações pertinentes	Durante o ano Letivo



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Organizar a hora atividade do professor para estudo, planejamento e reflexão do processo de ensino e aprendizagem	Durante o ano Letivo
Realizar o alinhamento entre as ações propostas pela SEMEDI e PPP da instituição	Durante o ano Letivo

Organização da Prática Pedagógica

Ação	Data/Período
Programar a proposta curricular da instituição de acordo com as políticas educacionais da SEMEDI, com as Diretrizes Curriculares Nacionais	Durante o ano Letivo
Assessorar e analisar a elaboração do Plano de Ensino articulado no Campo de Experiências em sintonia com os dois documentos de destaque da ação educativa: Currículo Municipal e PPP	Durante o ano Letivo
Planejar em conjunto com o coletivo da escola a intervenção aos problemas levantados em conselho de classe.	Durante o ano Letivo
Coordenar a escolha e aquisição de materiais e equipamentos de uso didático-pedagógicos.	Durante o ano Letivo
Incentivar e assessorar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e Experiências de Aprendizagens.	Durante o ano Letivo
Orientar, coordenar e incentivar a aplicação da metodologia de sequência Didática.	Durante o ano Letivo

Formação Continuada do Coletivo de Profissionais do CMEI

Ação	Data/Período
Elaborar o Projeto de formação continuada dos profissionais do CMEI para o aprimoramento teórico metodológico, na forma de trocas de experiências, estudos sistemáticos e oficinas	Maio



Desenvolver o processo contínuo pessoal e profissional de fundamentação teórica.	Durante a Hora atividade
Pesquisar e fornecer subsídios teóricos metodológicos para o estudo e atender necessidades do trabalho pedagógico	Durante o ano Letivo
Organizar reuniões de estudo para a reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico do CMEI.	Durante a Hora atividade

Relação entre CMEI e Comunidade com ênfase na transversalidade

Ação	Data/Período
Participar do conselho escolar subsidiando teórica e metodologicamente as reflexões e decisões sobre o trabalho pedagógico escolar	Durante o ano letivo
Incentivar e propiciar a participação das crianças nos diversos momentos	Durante o ano Letivo
Elaborar estratégias para a superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social e de compromisso ético e político com todas as categorias e classes sociais.	Durante o ano Letivo
Fazer cumprir os preceitos constitucionais, a legislação educacional em vigor	Durante o ano Letivo
Repensar a natureza da relação dos pais com a escola	Durante o ano Letivo família e comunidade escolar
Família presente no CMEI	Durante todo o ano letivo, reuniões e eventos ofertados pelo CMEI



Promover reuniões de caráter formativo e informativo	Durante todo o ano letivo
Desestimular a cultura da Não-participação dos pais	Durante o ano letivo, nas reuniões e eventos ofertados pelo CMEI.

2.4.4 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

Áreas Internas	Periodicidade
Salas de Aula	Diariamente
Sanitários (Secretaria, alunos e funcionários)	Diariamente
Salas de Atividades Complementares (Sala de vídeo)	Semanalmente
Área de Circulação (corredores, escada e rampa)	Diariamente Lavagem - Quinzenalmente
Refeitório	Diariamente
Secretaria	Diariamente
Almoxarifado	Mensal
Secretaria	Diariamente
Áreas Externas	Periodicidade
Pátios, Calçadas e demais áreas de circulação	Diariamente Lavagem - Quinzenalmente
Coleta de detritos	Diariamente
Vidros	Quinzenalmente
Controle de Materiais de Higiene e Limpeza	Semanalmente



2.4.5 Plano de Ação do Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, membros do magistério e diretor/a), que toma decisões sobre as dimensões administrativa, financeira e político-pedagógica da escola. Dessa forma, esta é uma maneira de gestão na qual a direção é compartilhada por um conjunto de pessoas com igual autoridade.

Tem como função a finalidade de assegurar a participação de todos os segmentos nas decisões da escola, acompanhando a aplicação dos recursos e discutindo prioridades. Além disso, o Conselho também deve avaliar a atuação da escola na execução do projeto político-pedagógico, bem como participar das discussões sobre assuntos de interesse da comunidade escolar.

Em nossa instituição organizamos para o que Conselho Escolar se reúna periodicamente ou sempre que houver necessidade, com pauta previamente estabelecida, para que os representantes possam discutir e encaminhar soluções.

Os membros devem representar seu segmento discutindo, formulando e avaliando internamente propostas a serem apresentadas nas reuniões do Conselho;

Promover reuniões com seu segmento, a fim de discutir questões referentes à organização e ao funcionamento da escola, bem como o encaminhamento de sugestões e proposições;

Participar das reuniões ordinárias e extraordinárias sempre que convocados;

Orientar e coordenar os seus segmentos visando à eleição de seus representantes do Conselho;

Divulgar as decisões do Conselho aos seus pares;

Colaborar na execução das medidas definidas no Conselho Escolar, desenvolvendo ações no âmbito de sua competência, entre outras.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

2.4.6 Plano de Aula/ Plano de Trabalho Docente

Os planejamentos seguem a orientação vinda da SEMEDI, adotando o Anexo II, onde são abordados os seguintes tópicos: Temas, Período, Campos de Experiência, Objetivos de Aprendizagem Propostos, Metodologias, Formas de Interação com o estudante e relatório de atividades realizadas na Hora atividade, conforme o modelo:

ANEXO II

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DOCENTE

PLANEJAMENTO - CICLO

TEMAS:

NOME DA INSTITUIÇÃO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"		
NOME DO DOCENTE:	TURMA:	
PERÍODO:	COMPONENTE CURRICULAR/CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS; ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS	METODOLOGIA	FORMAS DE INTERAÇÃO COM O ESTUDANTE
DIA: 02/05/2023 <u>Objetivos de Aprendizagem:</u> <u>Experiências de aprendizagem:</u>		
Relatório de atividades realizadas na Hora atividade:		
REFERÊNCIAS:		

Os planejamentos são elaborados mensalmente, por meios de ciclos, para sentir se o tema desenvolve-se bem. Lembrando sempre que o planejamento é flexível e propenso a mudanças conforme a necessidade.

A organização das sequências didáticas é baseada nas escutas dentro e fora da sala de aula. A educadora organiza momentos de roda de conversa para provocar as crianças e assim perceber e notar as curiosidades ou dificuldades apresentadas, podendo utilizá-las como sugestão de temas iniciais para desenvolver os subtemas a



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



serem propostos.

Buscamos sempre valorizar a importância das atividades e brincadeiras ao ar livre, espaços externos e o contato com a natureza, para que de maneira divertida e prazerosa, desenvolvamos em nossos pequenos seu pleno desenvolvimento e aprendizado.

Trabalhamos como os Territórios de Aprendizagem, na perspectiva de um espaço de investigação que oferece ao aluno conhecimento por meio da exploração dos mais diferentes espaços que promoverá experiências com vários objetos, números, cores, quantidades e exploração do seu entorno no intuito de fomentar ainda mais a curiosidade e o protagonismo da criança.

São realizadas também, receitas com as crianças em nossa cozinha gourmet.

Os Territórios e as receitas são trabalhados no mínimo duas vezes no mês, sendo contemplados no planejamento.





Cronograma de Entrega dos Planejamentos

Os planejamentos devem ser entregues a coordenação com no mínimo uma semana de antecedência do início de cada ciclo, para que sejam analisados e autorizados para aplicação.

Ciclo	Início	Término	Entrega
1 (Adaptação)	08/02/2024	29/02/2024	
2	01/03/2024	28/03/2024	07/02/2024
3	01/04/2024	30/04/2024	25/03/2024
4	02/05/2024	29/05/2024	22/04/2025
5	03/06/2024	28/06/2024	27/05/2024
6	01/07/2024	31/07/2024	24/06/2024
7	01/08/2024	30/08/2024	26/07/2024
8	02/09/2024	30/09/2024	26/08/2024
9	01/10/2024	31/10/2024	23/09/2024
10	01/11/2024	29/11/2024	28/10/2024
11	02/12/2024	18/12/2024	25/11/2024

2.4.7 Plano de Atendimento Educacional Especializado

Nossa sala de AEE, atende duas crianças por horário definido, sendo de nosso CMEI, bem como as crianças de outras instituições.

A Educadora responsável pelos atendimentos é a Sara Caroline Alves Dias, que seguindo o cronograma atende em nossa instituição e realiza atendimentos itinerantes nos demais



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

CMEIS, fazendo o acompanhamento das crianças atendidas, auxílio na adaptação curricular dos mesmos, auxílio as educadoras e observações de possíveis casos com necessidade de encaminhamento para avaliação multiprofissional.

Conforme seus atendimentos, a educadora realiza seu Plano de Atendimento Educacional Especializado individual de cada criança conforme o modelo.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

Centro Municipal de Educação Infantil "Paulo Freire"

Arthur Bernardes, nº 1603 – Vila Cruzeiro- Paranaguá- PR – CEP: 83221-640-Tel. 3420-2989

Plano de Atendimento Especializado - AEE

1. Dados de identificação:

Nome: **B**

Data de Nascimento:

Idade: 04

Mãe: T

Pai: J

Escola: **CMEI PAULO FREIRE** Ano: **INF4 E** tarde

Educadora regente:

Turno de atendimento: manha

Diagnóstico: **TEA**

Educadora: **Sara Caroline Alves**

2. Necessidades educacionais identificadas:

A criança apresenta desconcentração e agitação, verbal com ecolalia (palavras chaves), dificuldade ao verbalizar seus desejos e sentimentos, oscilação no humor, em aquisição ao compreender, receber e obedecer a comandos e combinados, têm alguns comportamentos repetitivos (flapping e stims), comportamentos impulsivos (utiliza mordedor), persuasivo com birras e manhas, necessita da ajuda do adulto nas atividades, desorganização nas atividades em grupo e de se modular corporalmente.

3. Organização do atendimento:

Período de atendimento: **fevereiro a julho**

Frequência: **2 vezes na semana**

Tempo de atendimento: **1 hora**

Composição do atendimento: (X) individual () coletivo

4. Objetivo geral:

Estimular regras de comportamento social, proporcionar possibilidades de interação social, cognitiva e vínculo, estimularem meios de comunicação através de outros recursos sócios cognitivos, atividades psicomotoras, coordenação motora corporal, coordenação motora grossa, desenvolver atividades com o faz de conta (ludicidade), direcionar os limites para potencializar a concentração, potencializar as características de empatia, autonomia e afetividade.



Objetivos específicos:

- Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços.
- Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.
- Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança.
- Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.
- Perceber o próprio corpo e o do outro.
- Expressar suas idéias, sentimentos e emoções por meio da dança, música ou artes.
- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.

5. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

- Atividades de auto regulação e frustração, através da competitividade positiva, regras e limites.
- Brincar nos espaços internos e externos e ofertar matérias como: bola, corda, tecido, caixas de papelão ou outros que seja de seu interesse, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, possibilitando vivencias corporais e limites.
- Atividades manuais com ingredientes e tintas para explorar a sensibilidade tátil.
- Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.

6. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:

- Materiais clássicos para desenvolvimento de brincadeiras lúdicas, sensório-motoras e aproximação de vínculo, como: tecidos, caixas de papelão, bolas, brinquedos convencionais e brinquedos não estruturados, confecção de massinhas coloridas, cones de papelão e outros tipos de materiais recicláveis, de acordo com o andamento do convívio e vínculo serão introduzidos essas matérias, para potencializar as sensações táteis e hiper sensibilidades.
- Caixa surpresa onde podemos introduzir conteúdos de descobrimentos sensoriais ou até mesmo propostas de brincadeiras direcionadas e estruturadas.
- Jogos lúdicos, jogos de concentração e jogos com inicialização de noções numéricas e do alfabeto.

7. Adequações de materiais:

Para ter uma aproximação de possível relação de vínculo, sugeri para acompanhar as aulas o objeto afetivo (carrinhos).

8. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:

Materiais que permitam a ludicidade e uma estruturação pedagógica como: jogos



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

adequados para sua idade e objetos adaptados para trabalhar motricidade e cognitivo.

9. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais:

Especialistas em Teia como psicoterapeuta, fono, T.O.
Equipe pedagógica, educadora infantil.

10. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

Educador infantil, equipe pedagógica, família.

11. Avaliação dos resultados:

A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registros de seu desenvolvimento, podendo obter relatos do convívio escolar da educadora infantil regente e família.

12. Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.

Avaliados no segundo semestre.

13. Reestruturação do Plano.

Se houver necessidade.

2.4.8 Plano de atendimento pedagógico domiciliar

Ainda não houve a necessidade de elaboração e efetivação dessa modalidade de atendimento.

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.5.1 Fundamentação Teórica

Ao se fazer a explicitação sobre a seleção e organização de conteúdos, conhecimentos e atividades no trabalho pedagógico, as IEs devem resgatar sua experiência e analisar:

LDB 9394/96

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº05/09

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único. As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

A educação precisa ser vista como um local de brincadeiras, socialização, desenvolvimento, e interação, e não apenas como um local onde os pais deixam seus filhos enquanto trabalham.

A ênfase da educação infantil é ESTIMULAR as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, aguçar sua curiosidade, sendo que para isso, é imprescindível que a criança seja feliz no espaço escolar.

Tudo aquilo que desperta curiosidade e interesse na criança deve ser explorado, respeitando a sua limitação e faixa etária.

O CMEI "Paulo Freire" visa desenvolver algumas capacidades nas crianças, tais como: ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer e explorar o seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros.

A criança é compreendida como agente ativo no universo da escola, ela é a protagonista do mundo do cmei, ela pode desempenhar diferentes papéis a serem desenvolvidos na



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

sociedade no futuro. Por isso nossa missão é ajudá-la e incentivá-la a construir em cada identidade pessoal um referencial sócio-cultural que valorize a sociedade, a sua natureza e principalmente a liberdade de opiniões e expressões, um cidadão que faz mudanças para uma vida melhor.

Entre as formas possíveis de buscar compreender e se apropriar do mundo para a criança, o educador privilegia a experimentação e a exploração oral, o brincar, a imitação e a imaginação.

A função do mediador é única e a mais importante no processo ensino/aprendizagem, pois é o educador que:

Instiga a curiosidade e a imaginação das crianças;

Interage com as crianças favorecendo a relação criança/adulto/criança; Incentiva atitudes de respeito, cooperação e solidariedade;

Valoriza cada aluno como único e possibilita que construa sua autonomia

2.5.2 Direitos e Objetivos de aprendizagem

Considera-se a formação da criança evidenciada nos SEIS Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento da BNCC:

- Conviver;
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar e
- Conhecer-se

Bem como nos CINCO Campos de Experiências:

- O eu o outro e nós;



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Oralidade e Escrita e
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

2.5.3 Concepção de Ensino e Aprendizagem

Conceber o ser humano como sujeito em processo de transformação, significa dizer que o ser humano é histórico-social, ou seja, ele se constitui na história e na história das relações que estabelece. Desta forma, ao acreditar que o indivíduo se modifica quando se relaciona com outro e com o ambiente, significa que ele está sempre aprendendo e se desenvolvendo. Nesse processo de aprendizagem o educador atua como mediador da aprendizagem, ou seja, o educador estabelece mediações significativas para que o nível de desenvolvimento potencial se realize . A vista disso existe um percurso de desenvolvimento em parte definido pelo processo de maturação do organismo, mas também pelo contato do indivíduo com algum ambiente cultural, que contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas .

Um processo de aprendizagem exigente auxilia no processo de desenvolvimento, ou seja, quanto mais aprendemos mais desenvolvemos e quanto mais desenvolvemos, mais podemos aprender. Dando origem aos princípios da Formação Humana .

Para isto, a educação desempenha papel estratégico e assume o processo pedagógico de forma política, reforçando valores e também voltada ao desenvolvimento da criança.

2.5.4 Organização do Tempo e do Espaço na Unidade Educacional

Possuímos uma rotina com atividades baseadas na intencionalidade das educadoras fundamentada em seus planejamentos de acordo com o currículo municipal, bem como respeitadas as necessidades e escolhas de nossas crianças. No período de adaptação fazemos a flexibilização da rotina, respeitando assim o bem estar da criança e de seus familiares.



Nossa rotina

- Entrada e acolhimento das crianças
- Roda da conversa
- Hora da Alimentação
- Atividades Pedagógicas.
- Banho (para turmas do período Integral)
- Parque
- Atividades externas dirigidas
- Hora do repouso (para turmas do período Integral)

Alimentação com cardápio variado, sendo este elaborado por duas nutricionistas, uma da SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral) e outra da Risotolândia, empresa terceirizada que atende, fornecendo os alimentos.

A rotina feita de forma clara, permite que as crianças tenham uma noção de tempo, dos “episódios” que ocorrerão durante o seu dia, com o intuito de proporcioná-las segurança e evidência, influenciando seu comportamento de forma autônoma e tranqüila no seu ambiente de ensino.

Através da rotina da alimentação, a criança desenvolverá seu papel independente, sua autonomia será trabalhada de forma individual e organizada, aprenderá a mastigar, se portar de forma respeitosa e principalmente a se alimentar, criando muitas vezes hábitos diferenciados dos quais possuem em casa.

Se tratando da rotina da higiene, os hábitos vão se afluando aos poucos, as crianças poderão compreender qual a finalidade de uma boa higiene prevenindo assim sua saúde de qualquer eventualidade.

Nessa perspectiva, seguindo a Instrução Normativa Nº 02/2020, no que tange o bem estar e desenvolvimento da criança dentro da Instituição.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Brincadeiras



No caso da minha turma de Infantil 4 , estamos realizando brincadeiras diárias para o melhor desenvolvimento da coordenação motora, pois observamos que algumas crianças estavam necessitando desse acompanhamento. Fazemos diferentes brincadeiras, como morto/vivo, procurar objetos escondidos, circuitos no pátio entre outras. Acreditando que as brincadeiras ajudam nesse processo de desenvolvimento de forma prática e divertida. Brincar é muito bom. **(Kayara Stella Ferro – educadora).**



2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1 Fundamentação Teórica

O processo precisa considerar o percurso trilhado pelos pequenos, sem julgamentos, notas ou rótulos e fornecer elementos para a equipe repensar as práticas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros.

Avaliar faz-se necessário para:

- Conhecer os avanços (ou retrocessos) no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos;
- Refletir sobre o planejamento e as possíveis alterações necessárias;
- Implementar os registros com vistas à documentação pedagógica;
- Acompanhar os processos de desenvolvimento das crianças; e
- Avaliar a intencionalidade do trabalho pedagógico.

Nessa etapa, a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula" (BASSEDAS, HUGUET E SOLÉ , 1999, p. 173).

O que diz a LDB:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
I- avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução Nº.5, de



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



17 de dezembro de 2009.

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- I- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

2.6.2 Avaliação da Aprendizagem, Desenvolvimento e Ensino da Criança na Educação Infantil

A organização do Cmei acontece por faixa etária, mas devido a data corte estamos com diferenças significativas na questão de idade, mas entendemos que essa transição é necessária. Para que se possa trabalhar com essas crianças, é exigido magistério, e todas as educadoras têm essa formação. A escolaridade dos funcionários avança o necessário perante a legislação, pois atualmente professores possuem graduação e pós graduação em diversas áreas.

Conforme artigo 30 da LDB, a oferta de espaços para os Centros de Educação Infantil se diferencia em: CMEIS – para crianças até 03 anos de idade; e Pré-Escolas – para crianças de 04 a 05 anos de idade.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

No início do ano, as crianças ficam assustadas, amedrontadas, pois é um local novo, com pessoas adultas que ela nunca viu, coleguinhas que também nunca viu, e isso leva um tempo para se sentirem seguras, e confortáveis. Por este motivo devemos oferecer às crianças um lugar gostoso, aconchegante, seguro, e prazeroso. precisa-se criar um vínculo entre professor e aluno, para que dali surja uma educação de qualidade.

O Parecer Descritivo Individual será trimestral e baseado no portfólio dos alunos, que será usado como instrumento de avaliação, a fim de representar através das ilustrações das crianças, seus pensamentos, seus sentimentos, sua maneira de agir, as suas habilidades, e a maneira como colocou em prática o seu aprendizado de forma lúdica.

Para construção do portfólio, as educadoras selecionam 3 crianças diariamente para realizar as avaliações, registrando através de fotos ou vídeos. A composição deste material é baseada nas atividades onde a criança mais se destacou, faz-se um resumo de como foi desenvolvida aquela atividade, pontuando as peculiaridades de cada um. As impressões das fotos selecionadas são impressas e agrupadas em um caderno individual e entregue para as famílias no final do ano letivo.

Considerando que na educação infantil, a avaliação dá-se por meio do acompanhamento e registro de desenvolvimento da criança, sem a finalidade de promoção, tendo o objetivo de proporcionar ao educador a reflexão sobre os meios de aprendizagem ofertadas a criança e planejar sua prática e metodologia de acordo com necessidades constatadas. Não tendo propósito de medir, comparar, classificar ou julgar os pequenos, sendo a avaliação processual e destinada ao auxílio do processo ensino-aprendizagem, fortalecendo a auto-estima dos mesmos, bem como seu acompanhamento do seu próprio desenvolvimento. Dessa forma valorizando a criança, evidenciando que cada um possui seu ritmo e processo de aprendizagem dissemelhante, sendo atribuído também a esse processo avaliativo, os alunos com necessidades especiais.



2.6.3 Instrumentos Como Registros dos Processos Avaliativos: Parecer Descritivo e Portfólio.

Seguindo a Instrução Normativa Nº 01/2023, onde estabelece as Orienta as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

Art. 3º Os instrumentos avaliativos são parte integrante desta Instrução, considerando as observações dos profissionais, bem como os registros diários (anotações, fotos, vídeos, entre outros) que servirão de subsídios para a elaboração do parecer descritivo e portfólio de cada criança.

Art. 4º A avaliação na Educação Infantil se dará com os instrumentos de parecer descritivo e portfólio, sem atribuição de conceito/nota.

§1º O parecer descritivo da Educação Infantil deverá ser inserido trimestralmente no LRCO, sem atribuição de conceito/nota.

§2º O docente deverá definir previamente o foco no objetivo de aprendizagem que resultará na avaliação da criança, sistematizada no portfólio.

§3º Fica estabelecida a construção do portfólio e do parecer descritivo, ambos sendo apresentados às famílias ao longo do ano letivo, ao menos uma vez a cada trimestre. E a construção e acompanhamento do portfólio pela família caberá à organização da instituição.

§6º As estratégias elaboradas pelos docentes, para avaliar os avanços da aprendizagem e desenvolvimento das crianças/estudantes, poderão ser organizadas em registros diários e/ou semanais com pautas nas observações e/ou diário de bordo, tendo como foco o objetivo de aprendizagem para integrar o parecer descritivo.

§7º O parecer descritivo deverá ser assinado pelos profissionais e pelos pais e/ou responsáveis, com arquivamento na pasta individual da criança.

2.6.4 Avaliação Institucional

A avaliação na Educação Infantil, fundamenta-se na LDB/1996 (art.31): “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

fundamental". As DCNEI (Deliberação CEB nº01/99) reafirmam o artigo da LDB em seu artigo 3º, inciso V: "As propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem organizar suas estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros das etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, sem objetivo de promoção, mesmo para o ensino fundamental".

No parecer descritivo o educador registra as situações significativas vividas pela criança no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Devido a importância da avaliação nos processos humanos realizados em nossa instituição, realizamos as indicações encontradas nas regulamentações nacionais como no artigo 31 da deliberação 02/05 que afirma: "Na educação infantil avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental".

Assim sendo nós seguimos algumas metas que já são estabelecidas, para poder acompanhar a aprendizagem da criança (individualmente), formular registros, e anotações, descrevendo pareceres sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um, verificando-se assim a necessidade da intervenção pedagógica. Todas essas ações são realizadas diariamente.

Cabe aos profissionais observar diariamente todas as movimentações das crianças buscando investigar o desenvolvimento real dos alunos, suas conquistas e avanços, e também as suas dificuldades. Ao mesmo tempo, o registro é uma forma de documentar os acontecimentos, desempenhando um papel importante de reflexão existente na ação educativa.

De acordo com o artigo 12 da deliberação 02/05, os registros devem ser descritivos e elaborados durante o processo educativo e não ao final dele.

O conhecimento trabalhado pelo CMEI busca integrar diferentes aspectos da realidade sociocultural em que a criança está inserida. Leva-se em consideração a relação existente entre a criança e outras crianças (de diferentes idades), com os adultos (pais, educadores, demais funcionários e outros), com o meio ambiente e com a cultura. Todas essas relações tornam-se mediadoras entre a criança e a informação. Entre o



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

conhecimento e o desenvolvimento. Entre cultura e inovação.



Nesta faixa etária as crianças sofrem mudanças rápidas e significativas que não podem passar despercebidas pelo educador, surgindo a necessidade da observação com um olhar investigador.

A avaliação se torna, diagnóstica e contínua, destacando o aspecto cognitivo, o comportamental e o afetivo.

Alguns critérios podem ser considerados como base para direcionar o olhar do educador, como:

O entrosamento e a interação com o meio ambiente, com os adultos e com as outras crianças;

A destreza no manuseio e na utilização dos instrumentos e dos recursos de aprendizagem;

O grau de interesse e envolvimento com as atividades (jogos, brincadeiras, trabalho de folha, etc.) e com a aquisição de novos conhecimentos e comportamentos;

O grau de atenção e concentração nas atividades de aprendizagem;

O uso e o domínio de diferentes linguagens: escrita, verbal, (oralidade), gestual (mímica), plástica, etc;

O espírito de independência, autonomia e liderança;

A manifestação de auto domínio e confiança.

O CMEI tem considerado dois aspectos importantes: o nível de desenvolvimento real da criança (aquilo que ela já realiza com autonomia) e o nível de desenvolvimento potencial (o que é percebido e explorado através das atividades feitas pela criança com ajuda do professor). As estratégias, os instrumentos e os procedimentos para realizar a avaliação são de caráter pessoal do educador. Como exemplos podem citar os registros diários, a observação, relato descritivo, atividades coletivas e outras.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Para facilitar o manuseio de informações, cada educador deverá fazer anotações diárias em um caderno próprio sobre o desempenho de cada criança e descrever situações que possam demonstrar as características dos alunos como avanços, dificuldades ou sugestões para a sua própria prática pedagógica. Estes relatos diários servem de subsídios e/ou complemento para a elaboração dos relatórios de avaliação individual descritivo de cada aluno de forma semestral. Nestes relatórios o educador reconstrói o processo vivido pelo aluno e encontra significado para compartilhar sobre as experiências vividas pela criança com as famílias e com os responsáveis.

O Centro Municipal de Educação Infantil “Paulo Freire”, busca cumprir as legislações nacionais, estaduais e municipais necessárias para o funcionamento da instituição, como segue a reelaboração coletiva da proposta pedagógica que foi elaborada e acatada por todos os funcionários e alguns pais em reunião para serem definidas as metas cumpridas aqui estabelecidas.



2.6.5 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos

Os mesmos são estabelecidos conforme o Calendário Escolar, realizados e resgistrados em ata.

Tendo como finalidade identificar e elaborar estratégias de resoluções de dificuldades encontradas dentro do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento das crianças, bem como evidenciar as potencialidades das turmas e crianças de maneira individual e coletiva.

Após as atas são encaminhadas para a SEMEDI para acompanhamento.

2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 Fundamentação Teórica

A formação continuada dos profissionais de educação, também chamada de atualização e aperfeiçoamento não tem fim, sendo um processo contínuo na vida do Educador, incentivando a apropriação dos saberes rumo à autonomia, levando-o a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana os saberes derivados da experiência do docente.

O processo formativo deverá propor situações que possibilitem a troca de saberes entre os professores através de projetos articulados da reflexão conjunta.

2.7.2 Formação Continuada Presencial Ofertada pela Mantenedora

A Secretaria Municipal da Educação oferta cursos no decorrer do ano sobre temas diversificados.

Os professores e equipe pedagógica deverão frequentar cursos de aperfeiçoamento ou de especialização profissional quando expressamente designado ou convocado pela Secretaria Municipal da Educação. Inclui-se nestas obrigações quaisquer modalidades de reuniões para estudos e debates promovidos ou reconhecidos pela Secretaria Municipal da Educação.



2.7.3 Formação Continuada da Unidade Educacional

A formação em serviço acontecerá na hora atividade dos educadores, sendo que o assunto será sempre a problemática naquele momento. Os educadores terão esse momento para estudar e buscar mais conhecimento, assim sendo terão mais segurança na hora de realizar seus planejamentos.

A equipe pedagógica organiza os horários. As educadoras utilizam este momento dentro do CMEI, na sala dos professores, com acompanhamento da coordenadora pedagógica para realizar seus planejamentos, pesquisas, formações, e registros de documentos. O total de horas destinado para este fim é de 13 horas e 33 minutos, conforme legislação, organizados em horários pré definidos. O registro das horas atividades são feitos em formulário específico e entregue à coordenação para os devidos vistos.

Seguindo também as determinações oriundas da Instrução nº 01/2018, a qual estabelece aos profissionais do magistério, critérios, funções e/ou responsabilidades de professores, equipe pedagógica, equipe de direção escolar e Secretaria Municipal de Educação na organização e realização da hora-atividade, inclusive da hora atividade concentrada nas instituições da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá, o qual pode ser consultado no endereço abaixo.

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semedi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

O trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientado pelo princípio do desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e negociáveis com outras pessoas sem os colegas ou professores. Esta construção inicia-se na Educação Infantil (0 a 6 anos), portanto ela é a base de tudo.

Para que essas bases sejam organizadas de maneira satisfatórias, os educadores devem ter formação continuada para desenvolver o trabalho pedagógico de maneira eficaz.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Conteúdos das capacitações para os educadores:

- Ludicidade;
- Afetividade;
- Relações Desenvolvimento X Aprendizagem (VYGOSTKY – PIAGET e outros);
- Fases de Desenvolvimento da criança e a psicomotricidade;
- Educação especial.
- Currículo Básico da Educação Infantil;
- Planejamento Pedagógico;
- Metodologias de práticas de ensino.

Obrigatoriamente o CMEI deverá proporcionar capacitação para todos os educadores com carga horária a ser definida. Sendo o processo de formação dos educadores, contínuo, realizaremos esta formação por meio de diferentes modalidades, uma delas é através de reuniões para estudo e discussões relativas a outros saberes e conteúdos que representam elementos culturais e sociais contemporâneos contidas em: filmes, exposições, concertos, vídeos, palestras, peças de teatros, etc.

Toda esta formação do educador é essencial para ele realmente ser o mediador na construção das bases que as crianças da Educação Infantil necessitam, com objetivo da preparação para o ensino fundamental servindo de base para o exercício inicial da cidadania.

2.7.4 Formação Continuada em Espaços Pedagógicos Externos a Unidade Educacional

Conforme a necessidade e planejamento prévio, a equipe pedagógica elabora formações fora dos muros do CMEI, de forma a contribuir para o melhor planejamento das educadoras.

Realizamos também com a parceria das instituições, visitas para trocas de experiências.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

As formações acontecem também conforme a organização da SEMEDI, sendo em palestras, reuniões, entre outros. Como o exemplo, os Cursos SEFE, que são contemplados no calendário Escolar.

2.7.5 Formação Continuada em Plataformas Virtuais Institucionais ou Externas

Direção e equipe com análise e organização anterior, sugerem contantemente conteúdos e plataformas virtuais para os funcionários como mecanismos de formação.

A SEMEDI, fornece também a plataforma OPET INSPIRA, uma ótima ferramenta facilitadora nos processos educacionais.

3.MATRIZ CURRICULAR

Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, (DCNEI, 2009), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 21017) propõe-se para essa etapa da escolaridade, a Primeira Etapa da Educação Básica, uma organização curricular por Campos de Experiência, em que as práticas pedagógicas acontecem com intencionalidade, levando em conta que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e se desenvolvem a partir de ricas e diversificadas experiências. O currículo da Educação Infantil, organizado por Campos de Experiência, propõe a intencionalidade do planejamento do trabalho pedagógico, considerando práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir e pensar e as múltiplas linguagens das crianças que, mediadas pelo professor, constituem o contexto que propicia aprendizagens significativas, o desenvolvimento de habilidades, a construção de afetos, noções, atitudes e valores, a construção da sua identidade.

Na Educação Infantil, considera-se que o Educar e o Cuidar são ações inerentes e indissociáveis. As aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm as Interações e a Brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. A organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em Campos de Experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

desenvolvimento, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Assim, São cinco os Campos de Experiências considerados na BNCC:

O eu, o outro e o nós

Na interação com os seus pares e com os adultos, a criança vive experiências de atenção pessoal e outras práticas sociais, aprende a se perceber como “eu”, alguém que tem desejos, concepções e interesses próprios, que considera um “outro” também com desejos e interesses próprios e tomam consciência do “nós”, ampliando o seu olhar para um ambiente social que inclui culturas e lugares em que há pessoas que têm costumes semelhantes ou diferentes dos seus.

Corpo, gesto e movimentos

Com o corpo, por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o mundo, sobre o universo social e cultural. Movimentando-se, descobrem variados modos de ocupação e uso do espaço.

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas locais e universais no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivência de formas diversas de expressão, de diferentes linguagens e de suas próprias produções artísticas, desenvolver o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com quem interagem. Progressivamente, ampliam e enriquecem o seu vocabulário e demais recursos de comunicação e expressão, apropriando-se da língua



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

materna. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita e vai construindo sua concepção sobre a linguagem escrita, reconhecendo diferentes usos da escrita, dos gêneros, suportes e portadores textuais. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve acontecer partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais e demonstram curiosidade sobre esses mundos. Em suas experiências, deparam-se com noções da Matemática, das Ciências, da Tecnologia. Na Educação Infantil é fundamental, para as aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades, que as crianças tenham oportunidades de ricas e diversificadas experiências que lhes possibilitem construir, ampliar e utilizar conhecimentos.

4. PROPOSTA CURRICULAR

OBJETIVOS E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta de organização curricular do Currículo Municipal de Paranaguá tem como base o Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. O documento é composto de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor, para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificado com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações como objetivos correlacionados, os quais denominados como: demais objetivos importantes apriorizarno trabalho com cada idade.

Associados aos objetivos propostos para cada grupo etário de crianças, os conteúdos do Currículo Municipal para Educação Infantil de Paranaguá tem como ponto de



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

partida a experiência da criança. A abordagem não anula os saberes e os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelos CMEIs e escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

REFERÊNCIAS

BNCC Educação Infantil

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Curriculo Municipal de Educação Infantil

Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n ° 9394/96

Revista Veja – Edição Especial “Criança”

Secretaria de Estado da Educação - Currículo Básico para a escola pública do Paraná -Curitiba, 1990 - p. 24 a 27.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental — Brasília: MEC, 1998
Volume 1 — Introdução; Volume 2 – Formação Pessoal e Social; Volume 3 – Conhecimento de MundoReferencial Curricular do Paraná

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.



ANEXOS

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES

DATA / MÊS	HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PARTICIPANTES
Fevereiro	10:00 h e 15:00 h	Festa da Alegria	Todas as Turmas
Março	***	***	***
Abril	***	***	***
Maio	09:00 h e 14:00 h	Dia do amor em Família	Todas as Turmas
Junho	***	***	***
Julho	14:00 h	Festa Julina	Todas as Turmas
Agosto	10:00 h e 15:00 h	Dia do Amor em Família	Todas as Turmas
19 de Setembro	16:00 h 10:00 h e	Dia do Patrono	Todas as Turmas
01 de Outubro	Dia todo	Projeto Outubro Rosa	Todas as Turmas
Outubro	10:00 h e 15:00 h 19:00 h	Dia das Crianças (Semana da Criança)	Todas as Turmas
15 de Outubro		Confraternização Dia dos Professores	Todos os educadores
Novembro	10:00 h e 16:00 h	Exposição Consciência Negra	Todas as Turmas



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



13 de Dezembro	18h	Apresentação de Natal e Formatura	Todas as Turmas
20 de Dezembro	19:00 h	Confraternização do CMEI	

CALENDÁRIO DE REUNIÕES APMF E CONSELHO ESCOLAR

DATA / MÊS	HORÁRIO	PAUTA REUNIÃO	PARTICIPANTES
Maio	09:00 e as 15:00	Gastos efetuados/medidas Tomadas	APMF, Conselho Escolar, e Comunidade em geral.
Julho	09:00 e as 15:00	Tomada das decisões	APMF, Conselho Escolar, e Comunidade em geral.
Dezembro	09:00 e as 15:00	Gastos efetuados/medidas Tomadas	APMF, Conselho Escolar, e Comunidade em geral.

CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

DATA / MÊS	HORÁRIO	PARTICIPANTES
Maio	09:00 E 15:00	PAIS, PROFESSORES, APMF E COMUNIDADE
Setembro	09:00 E 15:00	PAIS, PROFESSORES, APMF E COMUNIDADE
Dezembro	09:00 E 15:00	PAIS, PROFESSORES, APMF E COMUNIDADE



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



CALENDÁRIO ESCOLAR

2024



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ
Cidade de 100 Anos



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	0
Férias	30
Recesso	0
Feriado	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

DIAS LETIVOS	13
Carga Horária	52
Recesso	3
Feriado	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

LEGENDA	
Amarelo	FÉRIAS
Verde	INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE
Roxo	FORMAÇÃO CONTINUADA
Verde claro	PLANEJAMENTO
Roxo claro	REFORMULAÇÃO PPP
Amarelo claro	PRÉ - CONSELHO
Verde muito claro	CONSELHO DE CLASSE
Verde muito claro	PÓS - CONSELHO
Verde muito claro	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
Verde muito claro	RECESSO ESCOLAR

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS	22
Carga Horária	88
Recesso	0
Feriado	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	1
Feriado	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	0

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24
Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	10
Feriado	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	1
Feriado	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	9
Feriado	1

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Tenile Cibele do Rocio Xavier
 Secretária de Educação

Paula da Silva Inacio Pereira
Paula da Silva Inacio Pereira
 Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo C. Alboite
Ronaldo Cardoso Alboite
 Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Tatiana Passos
Tatiana Passos
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 01/2023
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Planejamento

ANEXO II
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DOCENTE
PLANEJAMENTO - CICLO
TEMAS:

+ NOME DA INSTITUIÇÃO: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"		
NOME DO DOCENTE:	TURMA:	
PERÍODO:	COMPONENTE CURRICULAR/CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS; ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS	METODOLOGIA	FORMAS DE INTERAÇÃO COM O ESTUDANTE
DIA: 02/05/2023 <u>Objetivos de Aprendizagem:</u> <u>Experiências de aprendizagem:</u>		
Relatório de atividades realizadas na Hora atividade:		
REFERÊNCIAS:		

Ativar o Windows
Acesse Configurações para a



Parecer Descritivo

ANEXO II - PARECER DESCRITIVO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Instituição: CMEI Paulo Freire	
Criança:	
Docente:	
Turma:	Data de nasc.:

PARECER DESCRITIVO

Assinatura do(s) Docente(s): _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura do Pedagogo(a): _____

Assinatura do Diretor(a): _____



**PARECER DESCRITIVO
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Instituição:	
Criança:	
Docente (SRM):	
Turma:	Data de nasc.:

A- Em relação às Áreas do Desenvolvimento (Cognitiva, Socioafetiva-Emocional e Motora) e recomendações necessárias:

B-Em relação às Áreas do Conhecimento (Linguagem Oral e Escrita e Cálculos Matemáticos) e recomendações necessárias:

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura da Docente (SRM): _____

Assinatura da Pedagoga: _____

Assinatura da Diretora: _____



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL
Centro Municipal de Educação Infantil "Paulo Freire"

Arthur Bernardes, nº 1603 – Vila Cruzeiro- Paranaguá- PR – CEP: 83221-640-Tel. 3420-2989

Plano de Atendimento Especializado - AEE

14. Dados de identificação:

Nome:

Data de Nascimento:

Idade:

Mãe:

Pai:

Escola: Ano:

Educadora regente:

Turno de atendimento:

Diagnóstico:

Educadora:

15. Necessidades educacionais identificadas:

16. Organização do atendimento:

17. Objetivo geral:

Objetivos específicos:

18. Atividades a serem desenvolvidas no atendimento ao aluno:

19. Seleção de materiais a serem produzidos para o aluno:

20. Adequações de materiais:

21. Seleção de materiais e equipamentos que necessitam ser adquiridos:

22. Tipos de parcerias necessárias para aprimoramento do atendimento e da produção de materiais:

23. Profissionais da escola que receberão orientação do professor de AEE sobre serviços e recursos oferecidos ao aluno:

24. Avaliação dos resultados:

25. Resultados obtidos diante dos objetivos do Plano de AEE.

26. Reestruturação do Plano.

Educadora



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



PERFIL SOCIOECONÔMICO

CMEI Paulo Freire

Criança _____ Turma: _____

Renda Familiar Mensal:

Sem Renda ()
Até 1 salário mínimo ()
1 a 3 salário mínimo ()
3 a 5 salário mínimo ()
Mais de 5 salários mínimo ()
Optou por não informar ()
Tipo de moradia:
Casa ()
Apartamento ()
Cômodo ()
Coletiva ()
Optou por não informar ()
Forma de ocupação de Moradia:
Própria ()
Alugada ()
Cedida ()
Pensionato ()
Casa lar ou abrigo ()
Outro ()
Optou por não informar ()
Tipo de Construção:
Alvenaria ()
Madeira ()
Mista ()
Outra ()

Serviço que moradia tem acesso: ___ Água encanada ___ Energia Elétrica ___ Esgoto ___ Coleta de lixo.

Itens existente na moradia:

___ Banheiro ___ Rádio ___ TV ___ Geladeira ___ Computador ___ Celular Smart ___ Tablet ___ Freezer ___ maquina de lavar ___ Bicicleta ___ Motocicleta ___ Automóvel.

Tipo de conexão com a internet:

___ Não possui ___ ADSL ___ Cabo ___ Via Rádio ___ Via Satélite ___ Fibra ___ Móvel 3G ___ M 4G ___ M 5G ___ Wifi publico ou compartilhado.

Com quem o aluno reside: ___ pai ___ mãe ___ irmãos ___ avós ___ tios ___ tutor legal ___ conjuge.

Total de pessoas que residem com o aluno _____



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

A ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, O NÚMERO DE CRIANÇAS E PROFESSORES

TURMA	PERÍODO	Nº CRIANÇAS	Nº PROFESSOR
Infantil 1	Integral	12	03
Infantil 2	Integral	15	02
Infantil 3	Integral	16	02
Infantil 4 A	Parcial	20	01
Infantil 4 B	Parcial	20	01
Infantil 4 C	Parcial	20	01
Infantil 4 D	Parcial	20	01
Infantil 4 E	Parcial	20	01
Infantil 5 A	Parcial	20	01
Infantil 5 B	Parcial	13	01
Infantil 5 C	Parcial	20	01
Infantil 5 D	Parcial	20	01
Infantil 5 E	Parcial	20	01



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"



Escola/CMEI: Paulo Freire

PLANEJAMENTO FINANCEIRO 2024 - RECURSOS PRÓPRIOS E FNDE

ANEXO 4 - APROVAÇÃO DAS PRIORIDADES		
FONTE	PREVISÃO ANUAL (R\$)	PRIORIDADES DE APLICAÇÃO
Contribuição Voluntária da APMF	0,00	
Recursos Próprios (Festas, Rifas e Eventos)	3,000,00	Data Show/ Telão
PDDE Básico - CUSTEIO	4.600,00	Fita Crepe, Tinta PVC, Jogos pedagógicos, Dureção, Eva, Palito de Churrasco, Palito de picolé, algodão, Kraft, Cartolina, Caneta permanente, Blocos de encaixe, Fita de cetim, garrafa térmica Mopp, Vassoura, Pano de chão, Alcool Liquido, Desinfetante, Rodo.
PDDE Básico - CAPITAL	1.150,00	Cafeteira, torneira elétrica, impressora, grill
PDDE Qualidade Tempo de Aprender (PTA) Saldo programado - CUSTEIO	0,00	
PDDE Qualidade Tempo de Aprender (PTA) Saldo programado - CAPITAL	0,00	



PDDE Qualidade Educação Conectada (PIEC) CUSTEIO	6.000,00	Pagamento da Internet
PDDE Qualidade Educação Conectada (PIEC) CAPITAL	5.100,00	Notebook
PDDE Qualidade - Emergencial Saldo programado CUSTEIO	2.600,00	Tatame, Caixa organizadora, brinquedos pedagógicos
PDDE Qualidade - Emergencial Saldo programado CAPITAL	4.500,00	Microfone sem fio, lona, tinta para piso, vidro para escada.
PDDE Qualidade Programa Cantinho da Leitura CUSTEIO	0,00	
PDDE Qualidade Programa Cantinho da Leitura CAPITAL	0,00	
PDDE Estrutura Sala de Recursos - CUSTEIO	0,00	
PDDE Estrutura Sala de Recursos - CAPITAL	0,00	
Doações e Parcerias (Descrição)	0,00	

APRECIÇÃO DA DIRETORIA DA APMF E CONSELHO ESCOLAR



CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PAULO FREIRE"

APROVADO: (X) SIM () NÃO- DATA: / /2024

Presidente - APMF	Nome:	Assinatura:
Vice-presidente - APMF	Nome:	Assinatura:
Gestor(a) Escolar - Presidente Conselho Escolar	Nome:	Assinatura:
Tesoureiro - APMF	Nome:	Assinatura:
Secretário(a) - APMF	Nome:	Assinatura:
Representante do Conselho Deliberativo e Fiscal - APMF	Nome:	Assinatura:
Representante do Corpo Docente - Conselho Escolar	Nome:	Assinatura:
Representante dos Funcionários - Conselho Escolar	Nome:	Assinatura: